



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA
(ILACVN)**

**UMA ANÁLISE DO PIBID NA UNILA NO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS DA NATUREZA: VIVÊNCIAS, APRENDIZAGENS E DESAFIOS.**

Joseane Mendes Auriques

**Foz do Iguaçu - PR
2025**



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA
(ILACVN)**

**UMA ANÁLISE DO PIBID NA UNILA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA
NATUREZA: VIVÊNCIAS, APRENDIZAGENS E DESAFIOS.**

Joseane Mendes Auriques

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade da Integração Latino Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências da Natureza: Biologia, Química e Física.

Orientador: Prof. Dr Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva

**Foz do Iguaçu – PR
2025**

JOSEANE MENDES AURIQUES

**UMA ANÁLISE DO PIBID NA UNILA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA
NATUREZA: VIVÊNCIAS, APRENDIZAGENS E DESAFIOS.**

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
(UNILA)

Prof. José Fernando (secretário do PIBID)
(UNILA)

Prof. Prof Marcelo Rocha (coordenador do PIBID de Geografia)
(UNILA)

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Dedico este trabalho, principalmente a Deus, pela força, coragem e persistência, que foram primordiais para alcançar meu objetivo, independentemente dos obstáculos enfrentados. Não tenho palavras para agradecer a bênção que Deus pôs em minha vida: minha tia, uma mulher guerreira, que sempre me incentivou e me apoiou nos momentos mais difíceis da minha trajetória, especialmente nesta longa caminhada acadêmica. Sou grata(o) aos meus amigos e familiares, que me apoiaram, incentivaram e estiveram comigo tanto nos momentos bons quanto nos ruins. Por fim, expresso minha imensa consideração a todos os professores, que acreditaram na minha capacidade, me apoiaram e me incentivaram a seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por todas as bênçãos concedidas, pelas oportunidades e pelas pessoas que colocou em meu caminho. Agradeço também pelos ensinamentos diante dos desafios e conquistas, que me mostraram que a vida é composta por momentos de altos e baixos. Com fé, persistência, força e coragem, é possível seguir adiante e fazer o bem de coração.

À minha segunda mãe, minha tia Maria Mendes, que me criou. Uma mulher forte, corajosa, analfabeta, mas com uma inteligência abundante, adquirida apenas pelas suas experiências vividas. Ela me proporcionou toda a educação, a confiança, o carinho, os conselhos e a orientação, sempre me ensinando a nunca desistir e a acreditar em Deus acima de tudo, como costuma dizer.

Aos meus irmãos Jean e Josiéli, pela força, pelos conselhos e pela ajuda nos momentos em que precisei. Apesar das nossas brigas, vocês significam muito para mim.

Aos vizinhos e padrinhos da minha terra natal, onde cresci, pela ajuda nos momentos mais difíceis que enfrentávamos na época, pelo carinho, pela educação, pelos conselhos e até mesmo pelos presentes de fim de ano e de Páscoa.

Aos meus amigos do curso, da universidade, e aos familiares, pela ajuda e pelas oportunidades que me mostraram. Pela persistência, força e coragem de nunca desistir nos momentos mais difíceis da minha caminhada acadêmica.

Aos professores e, principalmente, ao meu orientador, professor doutor Ronaldo, por todas as oportunidades, por ouvir minhas reclamações e me aconselhar nos momentos em que pensei em desistir do curso devido à ansiedade. Pelas orientações e por confiar na minha responsabilidade, deixo aqui minha gratidão.

Catálogo elaborado pelo Setor de Tratamento da Informação
Catálogo de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA - CENTRAL

A928a

Auriques, Joseane Mendes.

Uma análise do PIBID na Unila no curso de licenciatura em ciências da natureza: vivências, aprendizagens e desafios / Joseane Mendes Auriques. - Foz do Iguaçu, 2026.

73 fls.: il.

Universidade Federal da Integração Latino-Americana, ILACVN,
Licenciatura em Ciências da Natureza.

Orientador: : Prof. Dr Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva.

1. Ciência - Estudo e ensino. 2. Professores - Formação. 3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). I. Silva, Ronaldo

RESUMO

A formação inicial de professores exige uma articulação entre teoria e prática, e o PIBID surge como uma estratégia política essencial para aproximar os licenciandos da realidade escolar, neste contexto o trabalho teve como objetivo analisar as vivências, percepções, contribuições e ações dos bolsistas do PIBID LCN-UNILA durante seu processo formativo na área de Ciências da Natureza, permitindo a integração dos licenciados com a realidade escolar. O estudo envolveu a participação de quinze bolsistas atuantes em três escolas públicas do município de Foz do Iguaçu / Paraná. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário, organizado em categorias como dados sociodemográficos, relações interpessoais, ambientação com o PIBID, convivência no programa e influência na identidade docente. Os dados foram analisados pela Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados revelam que o ingresso no PIBID foi destaque pelo interesse da docência. O programa demonstra de forma positiva a permanência dos licenciados, sendo que contribuiu totalmente ou parcialmente sua permanência no curso. A vivência que o PIBID proporcionou no ambiente escolar foi relevante com 86,7%, destacando o contato direto dos discentes e os desafios enfrentados no dia a dia escolar como aprendizado fundamental para sua formação. O PIBID além de vivenciar as experiências, ele proporcionou a construção da identidade docente, a partir de um trabalho realizado em grupo articulando teoria e prática. O programa não apenas contribuiu e contribui para a permanência dos estudantes no curso, mas também para o desenvolvimento de competências pedagógicas, socioemocionais e identitárias essenciais à docência. Recomenda-se a manutenção e o fortalecimento de iniciativas como o PIBID, assegura a permanência no curso, além de permitir a escolha em sua carreira e a integração entre universidades e escolas públicas.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Identidade profissional; PIBID.

RESUMEN

La formación inicial del profesorado requiere una combinación de teoría y práctica, y el PIBID surge como una estrategia política esencial para acercar a los estudiantes de formación docente a la realidad de las escuelas. En este contexto, el objetivo de este estudio fue analizar las experiencias, percepciones, contribuciones y acciones de los becarios del PIBID LCN-UNILA durante su formación en el campo de las Ciencias Naturales, permitiendo la integración de los estudiantes de formación docente con la realidad de las escuelas. El estudio contó con la participación de quince becarios que trabajan en tres escuelas públicas del municipio de Foz do Iguaçu / Paraná. La recopilación de datos se realizó mediante un formulario, organizado en categorías como datos sociodemográficos, relaciones interpersonales, adaptación al PIBID, convivencia en el programa e influencia en la identidad docente. Los datos fueron analizados mediante el análisis de contenido de Bardin. Los resultados revelan que el ingreso al PIBID se destacó por el interés en la docencia. El programa demuestra de manera positiva la permanencia de los licenciados, ya que contribuyó total o parcialmente a su permanencia en el curso. La experiencia que el PIBID proporcionó en el entorno escolar fue relevante para el 86,7 %, destacando el contacto directo con los alumnos y los retos a los que se enfrentan en el día a día escolar como aprendizaje fundamental para su formación. El PIBID, además de proporcionar experiencias, contribuyó a la construcción de la identidad docente, a partir de un trabajo realizado en grupo que articulaba la teoría y la práctica. El programa no solo ha contribuido y contribuye a la permanencia de los estudiantes en el curso, sino también al desarrollo de competencias pedagógicas, socioemocionales y de identidad esenciales para la docencia. Se recomienda mantener y fortalecer iniciativas como el PIBID, ya que garantizan la permanencia en el curso, además de permitir la elección de carrera y la integración entre universidades y escuelas públicas.

Palabras claves: Enseñanza de ciencias; Identidad profesional; PIBID.

ABSTRACT

Initial teacher training requires a combination of theory and practice, and PIBID emerges as an essential political strategy for bringing teacher training students closer to the reality of schools. In this context, the aim of this study was to analyze the experiences, perceptions, contributions, and actions of PIBID LCN-UNILA scholarship recipients during their training in the field of Natural Sciences, enabling the integration of teacher training students with the reality of schools. The study involved the participation of fifteen scholarship recipients working in three public schools in the municipality of Foz do Iguaçu, Paraná. Data collection was carried out using a form organized into categories such as sociodemographic data, interpersonal relationships, familiarization with PIBID, coexistence in the program, and influence on teaching identity. The data were analyzed using Bardin's Content Analysis. The results reveal that entry into PIBID was highlighted by an interest in teaching. The program positively demonstrates the retention of graduates, contributing fully or partially to their remaining in the course. The experience that PIBID provided in the school environment was relevant for 86.7%, highlighting the direct contact with students and the challenges faced in everyday school life as fundamental learning for their training. In addition to providing experiences, PIBID helped build teaching identity through group work combining theory and practice. The program not only contributed and continues to contribute to student retention in the course, but also to the development of pedagogical, socio-emotional, and identity skills essential to teaching. It is recommended that initiatives such as PIBID be maintained and strengthened, as they ensure student retention in the course, in addition to allowing career choices and integration between universities and public schools.

Keywords: Science teaching; Professional identity; PIBID.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEEBJA) Prof. Orides Balotin Guerra.	23
Figura 2 – Escolas Estadual Gustavo Dobrandino.	23
Figura 3 – Escola Estadual Três Fronteiras.	23
Figura 4 – Feira de Ciências no CEEBJA.	24
Figura 5 – Construção da horta no Colégio Três Fronteiras.	24
Figura 6 – Grupo de estudo: Escola Estadual Três Fronteiras.	25
Figura 7 – Palestra sobre a dengue no CEEBJA.	25
Figura 8 – Grupo de estudo: CEEBJA.	26
Figura 9 – Reuniões de planejamento.	26
Figura 10 – Amostra de curso na UNILA.	40
Figura 11 – Apresentação dos bolsistas do PIBID-LCN 2024.	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Funções dos participantes do PIBID.	19
Quadro 2 – Categorias e dados do questionário.	30
Quadro 3 – Trabalhos apresentados no I Encontro dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UNILA, que ocorreu em associação ao I Congresso Internacional de Formação de Professores na América Latina: a educação básica em debate.	41
Quadro 4 – Trabalhos apresentados IV Simpósio Catarinense em Educação em Ciências e X Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia – 2023.	42
Quadro 5 – Trabalhos apresentados no CONCINAT IV – 2024.	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CEEBJA	Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos Professor Orides Balotin Guerra.
EAD	Educação a Distância.
EJA	Educação de Jovens e Adultos.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
LCN	Licenciatura em Ciências da Natureza.
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.
PPP	Projeto Político-Pedagógico.
PR	Paraná.
RCO	Registro de Classe Online.
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1 JUSTIFICATIVA.....	16
1.2 UM PANORAMA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID).....	18
1.3 PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	21
1.4 PROBLEMA DE PESQUISA.....	26
1.5 OBJETIVOS	26
1.5.1 OBJETIVO GERAL.....	26
1.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	27
1.6 REFERENCIAL TEÓRICO	27
2. METODOLOGIA.....	30
2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	30
2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
2.2.1 Dados sociodemográficos: gênero, faixa etária e país de origem.....	32
2.2.2 Relações interpessoais no desenvolvimento do projeto nas escolas: dificuldades com bolsistas, supervisores e coordenador do PIBID-LCN.....	33
2.2.3 Ambientação no PIBID: escola de atuação e tempo de participação	35
2.2.4 Vivências no PIBID: contribuições, dificuldades e experiências.....	36
2.2.5 Influência do PIBID na construção da identidade docente: postura do professor iniciante, crenças, vivências, desafios e impactos	37
2.2.6 Ações e participações dos bolsistas no PIBID-LCN.....	39
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
4. REFERÊNCIAS	47
5. APÊNDICES	49
5.1 APÊNDICE A – Formulário aplicado aos bolsistas para coleta de dados da pesquisa	49
5.2 APÊNDICE B – Perguntas abertas do formulário	52

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores, vem sendo fundamentada com novas contribuições em conjunto com as universidades, como os estágios supervisionados integrando teoria e prática, pesquisas de extensão, uso de tecnologia e metodologias ativas em conjunto com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No entanto, a fragilidade na formação inicial é marcada pelo distanciamento entre teoria e prática, pois, nas universidades os cursos de licenciaturas enfatizam mais a teoria e atribui pouca relevância na prática. Além disso, a falta de vivência dos licenciandos nos contextos escolares reais, dificulta a compreensão da complexidade do ambiente escolar e compromete a qualidade da formação nos cursos de graduação. Assim, vivenciar a prática só aprimora a construção da identidade profissional.

Nesse sentido, Selma Pimenta ressalta que:

As conseqüências para a formação dos professores são que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formados, ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação e refletir-se nela. O futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer. (1996, pg.82)

Pimenta afirma que a formação só se dá a partir da prática vivenciada. Dentro desse contexto, surge o PIBID, uma política do governo federal criada pelo Ministério da Educação em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a finalidade de aproximar os licenciandos do ensino superior à realidade escolar da educação básica. Ao integrar esses alunos no ambiente escolar, o programa possibilita uma relação mais próxima com as práticas pedagógicas, permitindo enfrentar os desafios da sala de aula e construir estratégias e metodologias diversificadas, adequadas ao ano de escolaridade e à modalidade de ensino. Assim, as políticas educacionais buscam minimizar problemas presente no ensino superior, promovendo a inserção dos licenciandos em escolas públicas durante sua formação inicial como futuros profissionais da educação, e o PIBID proporciona essa vivência, essa experiência enriquece as habilidades e competências necessárias para a atuação desses bolsistas como futuros professores. Esta dinâmica orientada pelos supervisores das escolas, permite desenvolver práticas

pedagógicas contínuas por meio dos bolsistas pibidianos inseridos no projeto da área de conhecimento. Segundo Silva, Falcomer e Porto (2018), o PIBID contribui para o desenvolvimento dos saberes docentes ao aproximar a formação teórica da prática escolar.

Como enfatiza Pimenta:

A formação de professores na tendência reflexiva se configura uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação. (Formação de professores: identidade e saberes da docência, (1999, p. 15 a 34)

Dentro desse cenário, o PIBID tem por função promover a articulação entre a teoria e a prática pedagógica, por meio de atividades de ensino e pesquisa colaborativas, realizadas entre instituições de ensino superior e escolas públicas e atuando como um programa de formação inicial de indução à docência e fortalecendo o desenvolvimento profissional.

1.2 JUSTIFICATIVA

A carreira de ser professora surgiu desde minha infância, lembro até hoje que fazia meus alunos de mentira e aplicava aulas para eles e aos meus irmãos pequenos, sempre tinha comigo uma sacola feita de pano, costurada pela minha segunda mãe (tia). A partir do momento que segui com meus estudos no Ensino Fundamental I e II e Médio, mantive sempre esse sonho de um dia me tornar professora. Acabei o Ensino Médio e fiz o Enem, mas como não tinha conhecimento dos processos seletivos que tinham, não consegui ingressar na universidade e realizei faculdade de Pedagogia a distância na UNINTER, realizei dois anos e tranquei por questão financeira, ao passar do tempo voltei a fazer outra faculdade a distância na FAEL de Educação Física, realizei um ano, todas voltadas para licenciatura, sempre fazendo o Enem todo ano, em 2021 consegui passar na Universidade Nacional da Integração Latino Americana(UNILA), lembro que queira fazer o curso em Biologia, mas como era integral desisti e me escrevi no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza(LCN), por ser a noite, pois, precisava trabalhar de dia e estudar a noite, consegui entrar no curso, segui

firme e forte, no começo quando realizei meu primeiro estágio em Ciências, pensei em desistir que não era aquilo que realmente queira, pois, quando eu ingressei no curso não imaginava todo o processo a ser seguido na realidade em sala de aula, quando aplicava minhas aulas de mentira, achei que era só aplicar o conteúdo e chamar atenção dos alunos, mas no começo percebi que não era o que eu realmente pensava.

Entrei na universidade em 2021 e em 2022 ingressei no PIBID de Licenciatura em Ciências da Natureza, no começo fiquei super nervosa e com medo de estar em sala de aula, de se comunicar com os alunos, até mesmo de conversar com os membros de meu grupo do PIBID. Sendo assim, percebi que para mim e para os bolsistas pibidianos seria um grande desafio para nós como futuros professores na educação básica, sendo a primeira vez tendo o contato com o ambiente escolar real, desenvolvemos as atividades mesmo enfrentando nossos medos, e no final percebi principalmente na minha experiência vivida no projeto que superei meu medo de falar em público, de me expressar e só realçou o prazer de ensinar.

Sendo assim, decidi fazer minha pesquisa baseada na minha experiência vivenciada no subprojeto do PIBID de Ciências da Natureza na UNILA em Foz do Iguaçu-PR no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos - Professor Orides Balotin Guerra (CEEBJA) entre 2022 a 2024, supervisionada por uma profissional com formação em Licenciatura em Química.

No início do subprojeto percebi que para mim e para os bolsistas pibidianos seria um grande desafio para nós como futuros professores na educação básica, sendo a primeira vez tendo o contato com o ambiente escolar real.

A minha escolha pela pesquisa relacionada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no ensino de Ciências da Natureza, surgiu a necessidade de compreender de como o programa contribui na formação inicial de professores, em relação as questões se realmente a partir de um projeto conseguimos decidir a nossa carreira, pois, nos anos iniciais de graduação, os licenciados inclusive eu entram no curso achando que é por um caminho e realizando esse projeto na pratica acaba deixando mais claro do que o curso realmente se trata e se você tem vocação em ensinar.

1.3 UM PANORAMA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo contribuir para a melhoria e aperfeiçoamento dos licenciados para a formação docente na educação básica e o programa tem por finalidade: Incentivar a formação de professores para a educação básica e fortalecer os cursos de licenciatura; promover a integração da educação superior juntamente com a educação básica; inserir os licenciandos no ambiente escolar, desenvolvendo e criando experiências pedagógicas e interdisciplinar; contribuir para a construção da identidade docente; Aprimorar os cursos de licenciaturas por meio das vivências desses bolsistas; proporcionar uma vivência de diversidade cultural na escola e trabalho docente. (CAPES, 2024).

O PIBID surgiu em 2007, com a iniciativa do MEC sob a responsabilidade da CAPES incorporada no incentivo docente profissional nos anos iniciais das graduações para vivências na educação básica. Sendo assim, no decorrer desses anos o PIBID se expandiu para as universidades, evitando invasões nos cursos de licenciaturas, permitindo os licenciandos estar inseridos com a realidade escolar e sendo uma oportunidade de decisão da carreira profissional. Na UNILA, o programa assume um papel importantíssimo no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza em inserir os licenciados no contexto escolar, mais enriquecedor, por ser uma região marcada pela diversidade cultural e linguística. O PIBID na UNILA, foi inserido na universidade a desde do ano 2012, onde aproxima o ensino superior com a educação básica. No início do programa, foram desenvolvidos o projeto nos cursos de História com 1 supervisor e 10 bolsistas, em Letras 2 supervisores e 16 bolsistas, e em Química e Licenciaturas em Ciências da Natureza com 3 supervisores e 24 bolsistas em 2020, com um total de 58 bolsistas e 3 voluntários, na atualidade o subprojeto segue nas áreas: Ciências, Filosofia, Geografia, História, Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Matemática e Química, sendo mais dois subprojetos interdisciplinares nas áreas de Filosofia, Geografia e História, e outro que envolve as áreas de Ciências da Natureza e Letras.

Assim, o PIBID se mostrou amplo no decorrer dos anos em relação a valorização da docência e fortalece os cursos de licenciaturas. Na UNILA, a conexão dos licenciados em diferentes áreas aprimora o conhecimento e amplia o engajamento em diversas áreas, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias ativas, assim, evidencia o compromisso da universidade na formação de professor mais preparados, reflexivos e conscientes para assumir seu papel em meio a sociedade, fortalecendo o PIBID na construção de um espaço de aprendizado e permitindo a construção docente e na inovação pedagógica.

No quadro 01 apresentamos a constituição do PIBID e relação a sua organização e funções estabelecidas.

Quadro 1 – Funções dos participantes do PIBID.

Participantes	Funções
Coordenador Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Faz a gestão administrativa do PIBID. - Responsável geral pelo projeto PIBID na instituição de ensino superior. - Garante o cumprimento das normas da CAPES. - Elabora relatórios e presta contas à CAPES. - Supervisiona os coordenadores de área e o desenvolvimento das atividades dos subprojetos.
Coordenador de área	<ul style="list-style-type: none"> - Responsável pelo subprojeto específico da área. - Acompanha e orienta as ações dos professores supervisores e bolsistas. - Promove reuniões de formação, orienta cursos ligados à educação.

	<ul style="list-style-type: none"> - Avalia e encaminha relatórios parciais e finais à coordenação institucional.
Professores supervisores das escolas	<ul style="list-style-type: none"> - Orientam as atividades práticas dos licenciandos no ambiente escolar. - Integram a teoria com a prática. - Acompanham os planos de aula, projetos e intervenções pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas. - Avaliam o desempenho e a frequência dos discentes no projeto.
Bolsistas	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvem na escola juntamente com as supervisoras atividades pedagógicas. - Elaboram relatório. - Observam aulas, planejam e executam suas atividades.

Fontes: autoria própria (2025) - (CAPES, 2024).

Na atualidade, inserir o PIBID nas escolas está sendo um desafio para ambos os lados, em relação dos horários das aulas e os conteúdos que os professores cumprem no Registro de Classe Online (RCO). Para que não ocorra nenhum comprometimento, busca – se entre os bolsistas e professores entrarem em um consenso para o desenvolvimento das atividades no decorrer do programa, assim, se mantem uma organização e planejamento sem afetar o ensino e aprendizagem. O PIBID é mais um espaço de inovação, troca de conhecimento, aprendizagem, respeitando as normas das escolas, apesar do programa representar grandes avanços na formação inicial de professores, ainda enfrenta os desafios, inclusive, a adequação dos horários das aulas com o PIBID nas escolas, mas aos poucos, esses obstáculos, o que é comum na realidade, se tem uma solução. Esses pequenos obstáculos não diminuem a relevância do programa, ao contrário, realça a urgência de melhoramento e continuidade, pois, a educação básica precisa de professores e o projeto em

consonância com as escolas permite visualizar a realidade escolar e assegurando um futuro profissional em fazer a diferença na educação básica, o dia de amanhã podemos ser os futuros professores a participar do projeto e a enfrentar os desafios que ocorrem no passado e persiste no presente.

1.4 PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

A Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), localizada no município de Foz do Iguaçu, se distingue na região tríplice fronteira (Brasil – Paraguai e Argentina) pela forte vocação voltada à inclusão desempenhando um papel proativo na realidade social, política, econômica, cultural e histórica, no sudoeste do Estado do Paraná. Ela possui um papel insubstituível no desenvolvimento de Foz do Iguaçu e região, cujo papel vai além da formação para o mercado de trabalho, sendo uma instituição fomentadora de conhecimento, cultura, ciência, pensamento crítico, novas abordagens e técnicas para acompanhar um mundo em transformação.

A formação de professores para a Educação Básica é vista pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) como importante compromisso que está alinhado ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional e que visa a formação de professores para atuar não apenas no seu entorno, mas também em outros países da América Latina e do Caribe. Desse modo, a UNILA tem como meta a formação de egressos comprometidos com a equidade social e a produção de conhecimentos, em suas respectivas áreas, voltados às problemáticas da sua região e que sejam capazes de promover a inovação, a cooperação, empatia, cultura de trabalho, atitudes profissionais que estejam imbricadas à docência em defesa de ideais democráticos, etc. (UNILA, 2022 a).

O Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza possui duração de quatro anos e foi o primeiro curso de licenciatura criado pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), no ano de 2011 (PPP, 2011).

Seu principal objetivo consiste na formação de profissionais qualificados para atuar na Educação Básica, com a integração entre os conhecimentos de Biologia, Física e Química, sob uma perspectiva pedagógica interdisciplinar, que

visa à superação da fragmentação tradicional das ciências e à promoção de uma prática docente contextualizada e reflexiva.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da UNILA desde 2020 com tem como principal finalidade promover a integralidade da formação inicial de professores para a Educação Básica, articulando os saberes teóricos da universidade com a prática pedagógica nas escolas públicas. O programa busca consolidar uma formação docente crítica, reflexiva e interdisciplinar, em concordância com as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com os fundamentos da inclusão latino-americana da UNILA.

O subprojeto tem por objetivo inserir esses discentes no cotidiano escolar para que não ocorra uma evasão no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, persuadindo na disseminação de metodologias, criatividade na elaboração de propostas de inovação tanto educacional, quanto acadêmica. O processo teórico se baseia no conhecimento de Ciências: Vida e Evolução, Matéria e Universo, Matéria e Energia, os objetivos de desenvolvimento sustentável e baseados nos temas tecnologia, meio ambiente, saúde e multiculturalismo, mostrando uma perspectiva interdisciplinar. Desta forma o projeto institucional focado em duas abordagens a dimensão teórica - prática, uso da tecnologia digital, ludicidade, metodologias ativas, competências, e metas implícitas e explícitas, na intelectualidade, sustentabilidade, princípio acadêmico.

O subprojeto PIBID LCN atuou em três da cidade de Foz do Iguaçu, foram distribuídos nas seguintes escolas–campos: Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEEBJA) Prof. Orides Balotin Guerra (figura1), oferece ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidades presenciais e/ou a distância (EAD), possibilitando a conclusão do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Nessa unidade, atuaram quatro bolsistas, sob a supervisão de uma profissional com formação em Licenciatura em Química. Na Escolas Estadual Gustavo Dobrandino (figura 2), oferece ensino na modalidade presencial para anos finais do Ensino Médio, com a participação de seis bolsistas no PIBID. Na Escola Estadual Três Fronteiras (figura 3), oferta ensino presencial no Ensino Fundamental II e Ensino Médio na área de Ciências, com supervisores formados

em Biologia, se teve a participação de quatro bolsistas, com a participação de quatro bolsistas, ambas as escolas desenvolveram o projeto desde 2022 a 2024.

Figura 1 - Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEEBJA) Prof. Oriedes Balotin.



Fonte: RÁDIO CULTURA FOZ. 2021. Disponível em: <https://www.radioculturafoz.com.br/wp-content/uploads/2021/11/WhatsApp-Image-2021-11-16-at-09.02.05.jpeg>. Acesso em: 04 dez. 2025.

Figura 2 - Escolas Estadual Gustavo Dobrandino.



Fonte: FACEBOOK, s.d. Disponível em: https://lookaside.fbsbx.com/lookaside/crawler/media/?media_id=139254055528393. Acesso em: 04 dez. 2025.

Figura 3 - Escola Estadual Três Fronteiras.



Fonte: BLOGGER, s.d. Disponível em: https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEhO_Npylzl9xVfjc17PzNrDDkR4MH0I2YohWTWc4gspPc-

O funcionamento do PIBID no curso de LCN está estruturado em: reuniões de planejamento (figura 9), relatórios mensais, avaliação dos supervisores e coordenadores, registro de frequência e diário de bordo, análise de projetos pedagógicos. As atividades desenvolvidas no projeto são promovidas pela feira de ciências (figura 4), mostra a determinação da equipe em apresentar uma palestra importante e interativa entre os alunos; palestra acerca do combate à dengue (figura 7), ao apresentar essa palestra não é somente conscientizar, mas ter um conhecimento básico que favorece a nossa saúde; grupos de estudos para elaboração das atividades para os alunos (figura 6 e 8), os grupos demonstram o interesse em participar no planejamento das atividades, além de transmitir o conhecimento, mas construir uma atividade atrativa e participativa, onde se promove um conhecimento articulador desses licenciados com a teoria e prática; construção da horta no Colégio (figura 5), observa-se que não é somente sala de aula que se aprende, mas em espaços não formais, podemos adquirir um aprendizado significativo entre professor e aluno:

Figura 4 - Feira de Ciências no CEEBJA.



Fonte: autoria própria (2024).

Figura 5 - Construção da horta no Colégio Três Fronteiras.



Fonte: autoria própria (2024).

Figura 6 - Grupo de estudo: Escola Estadual Três Fronteiras.



Fonte: autoria própria (2024).

Figura 7 - Palestra sobre a dengue no CEEBJA.



Fonte: autoria própria (2022).

Figura 8 - Grupo de estudo: CEEBJA.



Fonte: autoria própria (2024).

Figura 9 - Reuniões de planejamento.



Fonte: autoria própria (2023).

1.5 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais as contribuições do PIBID para o processo de formação inicial docente dos licenciados na área de Ciências da Natureza?

1.6 OBJETIVO

1.6.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as percepções, contribuições e ações dos bolsistas do PIBID no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – com ênfase em Biologia, Física e Química – da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

1.6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as contribuições que o PIBID proporcionou para os bolsistas;
- Compreender o papel do PIBID na identificação da identidade docente;
- Analisar as dificuldades encontradas no decorrer do desenvolvimento do projeto.

1.7 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professores constitui um processo complexo, além de envolver conhecimentos teóricos e práticos, contribui para a construção da identidade docente, permitindo a capacitação dos futuros professores para atuar na educação básica, e uma visão crítica. O PIBID contribui para que os futuros professores, que vivenciem a realidade em sala de aula, contribuindo com metodologias diversificadas, planejamentos, observações, e ações fundamentais que desenvolva suas habilidades e competências ao longo do projeto, essa perspectiva dialoga com Freire, na importância de o professor ter voz como sujeito envolvido e que valorize o espaço escolar, dando suma importância no ato educativo. De acordo com Silva, Kanan e Silva (2023), a formação docente pode ser analisada a partir das contribuições de Freire, Nóvoa e Tardif, que enfatizam o caráter crítico, reflexivo e profissional da docência. Nóvoa em sua visão descreve que:

Á formação de professores é que ela ocorre em diversos cenários, com a formação inicial ocorrendo dentro de instituições universitárias. A partir desse ponto, os educadores interagem com colegas e alunos, ampliando seus conhecimentos por meio de observações, interações e construções conjuntas. O autor destaca que as discussões, conferências e pesquisas relacionadas às práticas educativas estão intimamente ligadas à formação contínua. É nessa busca constante, nas trocas de experiências e na construção de práticas educativas ativas e eficazes que os profissionais moldam sua identidade, (Nóvoa, 1992).

A identidade profissional do professor de Ciências envolve múltiplos fatores (BATISTA; OLIVEIRA; MONTENEGRO, 2021) acrescenta que:

A prática docente passa por um processo evolutivo, em que o docente e o discente, têm hoje cada vez mais acesso à informação, e a formação continuada faz-se necessária para acompanhar os atuais

avanços relaciona dos com o exercício do ensino, com a finalidade de formar o profissional autônomo e crítico, para agir buscando incluir-se em um mundo de larga produção e repartição de conhecimento, e informação, Libâneo (2013).

Segundo o texto “O PIBID na UFRGS: um percurso de formação inicial de professores” fortalece a formação inicial de professores, integrando experiências que aproximem o licenciando da realidade da escola básica. As autoras destacam que o grande desafio da formação docente é relacionar teoria e prática por meio do percurso formativo contextualizado na realidade escolar. Assim, a experiência proporcionada pelo PIBID contribui significativamente para o processo de construção da identidade docente, pois integra o conhecimento acadêmico à vivência concreta no ambiente escolar.

O papel do PIBID na formação inicial de professores, segundo argumentado por Fernandes e Lima (2024), constata que o programa promove além de ensinamento, a imersão da diversidade cultural na escola, onde os licenciados possam construir seus saberes docentes fundamentais para a identidade profissional, especialmente nos primeiros anos da carreira, essa imersão se fundamenta nas observações, e atividades desenvolvidas no decorrer do projeto nas escolas de forma coletiva entre os bolsistas, professores supervisores e da coordenação.

De acordo com Tardif à formação de professores, na licenciatura não se deve se concentrar em apenas os saberes disciplinares, práticos, curriculares em sua profissão docente. Para Tardif (2002), os saberes resultam na combinação na experiência vivenciada, na prática reflexiva e crítica, e na formação acadêmica, pois, a formação se articula a partir da teoria com a prática, permitindo que o futuro professor vivencie situações reais de ensino, reflita sobre elas e construa saberes profissionais contextualizados. Além disso, os saberes experienciais, desenvolvidos ao longo da carreira, tornam necessária a articulação entre formação inicial e continuada (TARDIF, 2002). As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID contribuem para a constituição de um professor mais crítico, reflexivo e preparado para enfrentar os desafios da escola pública, como indisciplina, turmas heterogêneas, falta de recursos e limitações estruturais. Os resultados evidenciam ainda que muitos egressos do programa se sentem mais confiantes ao ingressar na carreira docente e reconhecem que a participação no PIBID foi determinante para a escolha profissional.

Na região de tríplice fronteira, o PIBID assume ainda mais claramente o papel de “terceiro espaço formativo”, pois articula saberes acadêmicos e saberes da experiência em um contexto marcado pela diversidade cultural e linguística. A convivência entre bolsistas brasileiros, paraguaios, argentinos e haitianos amplia o repertório pedagógico e favorece práticas inclusivas, ao mesmo tempo em que expõe a complexidade do trabalho docente diante de turmas heterogêneas e condições materiais desafiadoras. Nesse cenário, o programa não apenas aproxima universidade e escola, mas também se torna um espaço transnacional de formação, onde se constroem identidades docentes críticas e reflexivas, capazes de dialogar com diferentes culturas e enfrentar os dilemas da educação pública em regiões de fronteira.

Ambos os documentos reconhecem que o PIBID atua como um “terceiro espaço formativo”, articulando saberes acadêmicos e da experiência, ligado a diversidade cultural e linguística, incorporando as esfericidades culturais, sociais, políticas e comunitárias próprias da região. Fernandes e Lima (2024) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, evidenciam que essa articulação possibilita construir práticas pedagógicas mais reflexivas, contextualizadas, pois os licenciandos passam a reconhecer a escola como parte de sua comunidade de trabalho e de vivência. Outro ponto importante destacado nos textos é a função do supervisor escolar que faz parte no processo formativo. Os estudantes revelam que os supervisores contribuem como mediador entre a universidade e a escola, auxiliando o licenciando a compreender a prática pedagógica, oferecendo feedback e compartilhando seus saberes experienciais. Os resultados mostram que a participação dos supervisores é essencial para a construção de práticas colaborativas, que se afastem de modelos tradicionais e aproximem o licenciando de metodologias mais investigativas e participativas.

Na prática, o programa tem se mostrado essencial para a permanência e aprimoramento dos estudantes de licenciatura, uma vez que proporciona a vivência da realidade escolar desde o início da formação. Assim, o PIBID consolida-se como uma política pública estratégica, cujo propósito é qualificar a formação inicial, valorizar a carreira docente e proporcionar vivências pedagógicas contextualizadas.

2 METODOLOGIA

2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na compreensão dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos sujeitos, conforme enfatizado por Minayo (1994).

O instrumento de coleta de dados foi um formulário no *Google Forms* (Apêndice A), com quinze bolsistas, contendo cinco questões organizadas nas seguintes categorias, segundo quadro 2, abaixo:

Quadro 2. Categorias e dados do questionário.

Categorias	Dados
1.Dados sociodemográficos.	1.Identidade de gênero; faixa etária; país de origem.
2. Relações interpessoais no desenvolvimento do projeto nas escolas.	2.Dificuldades com os colegas em seu programa, com a professor(a) supervisora, e com o coordenador do projeto de Ciências da Natureza.
3. Ambientação com o PIBID.	3.Escola de atuação e tempo de PIBID.
4. Convivência e ingresso no PIBID.	4. O que levou a participar do PIBID; contribuições desempenhou na permanência no curso de Ciências da Natureza; a convivência no programa, contribuiu para o aprendizado na realidade escolar; atividade que preferiu e que menos

	preferiu e por quê; dificuldades encontradas; obstáculos superados.
5. Influência do PIBID/UNILA na constituição da identidade docente.	5. relação à postura de um o(a) professor em sala de aula com um professor iniciante; a participação no PIBID/UNILA em relação as crenças, vivências e desafios; trabalho coletivo e as contribuições se identificam com a identidade docente; melhora na qualidade do Ensino de Ciências na escola em que você atuou; atividades planejadas e desenvolvidas pelo professor supervisor da escola, contribuíram no seu processo de aprendizagem como futuro professor ou professora; a participação no programa despertou seu interesse em exercer a profissão docente; impactos do PIBID na expectativa profissional; impacto que acontece em participar do PIBID na licenciatura; em uma palavra o que representa o PIBID de LCN em seu processo de formação.

Fonte: autoria própria (2025).

A análise dos questionários se deu a partir da Análise de Conteúdo, de Bardin (1977), a qual é organizada em três fases principais: a) Pré-

análise: na qual são sistematizadas as ideias iniciais em um plano de análise, de modo que os materiais investigados são organizados; b) Exploração do material: realização de operações de codificação, desconto ou enumeração, de modo que os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, permitindo uma descrição das características pertinentes do conteúdo. E é realizada a categorização, que é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e por reagrupamento; c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: os resultados são tratados de modo a possibilitar a proposição de inferências e interpretações em relação aos objetivos definidos.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção, serão apresentados os resultados da pesquisa dedicado aos bolsistas do subprojeto PIBID de Licenciatura em Ciências da Natureza, organizados a partir das categorias citadas no quadro 2. Cada participante foi identificado com um código, sendo representado com a letra B que corresponde aos bolsistas, e o número é a ordem de cada bolsista conforme iriam respondendo as perguntas no formulário.

2.2.1 Dados sociodemográficos: abordando as subcategorias gênero, faixa etária e país de origem.

A partir dos resultados coletados se teve uma maior participação feminina com 60% (n=9), e os homens com 40% (n=6). A presença mais predominante das mulheres é coerente com os dados segundo o IBGE (2021), onde a educação tem a participação maior de mulheres do que de homens, em relação ao mercado de trabalho nas carreiras educacionais.

A faixa etária, com maior relevância são os mais jovens de 24 a 30 anos (n=8) com 53,3%, em seguida os adultos com 26,7% entre 38 a 46 anos (n=4), e os mais jovens entre 21 a 23 anos com 20% (n=3). Se observa uma grande diversidade em relação às idades, onde se enriquece o projeto pela troca de experiência entre essa diversificação jovens em início de formação oferecem informações atualizadas e maior proximidade com as práticas acadêmicas

atuais, enquanto os participantes mais experientes contribuem com vivências anteriores, ampliando a troca de saberes e fortalecendo o processo formativo.

Em relação ao país de origem se teve maior destaque de bolsistas brasileiros 66,7% (n=10), em seguida o Haiti com 20% (n=3), enquanto Paraguai e Colômbia apresentam um participante cada, totalizando 13,4%. Segundo o INEP (2020) e estudos sobre internacionalização da educação, a diversidade cultural nas universidades favorece o intercâmbio de saberes, amplia perspectivas pedagógicas e promove ambientes mais inclusivos. Segundo o INEP (2020), a diversidade cultural nas universidades favorece o intercâmbio de saberes, amplia perspectivas pedagógicas e promove ambientes mais inclusivos, a participação dos bolsistas de diferentes nacionalidades só amplia a construção das práticas educacionais, valorizando a formação docente a partir das experiências compartilhadas. Ressalto a fala de um bolsista, que ilustra de maneira concreta:

B13: Com meus parceiros de projeto, que também são meus compatriotas (haitianos), eu me beneficieei da comunicação aberta e construtiva, da forte motivação coletiva e da flexibilidade diante de circunstâncias imprevistas. O apoio mútuo e a diversidade de habilidades enriqueceram nosso trabalho, facilitando a realização de nossos objetivos.

Esse relato de experiência de um bolsista evidencia uma grande diversidade cultural se transmite por meios das atividades colaborativas e em aprendizagens significativas no cotidiano do programa nas escolas. O PIBID abrange um espaço que envolve diferentes gêneros, faixa etárias e nacionalidade, a diversidade presente no programa favorece na troca de saberes, mas ao mesmo tempo expõe complexidade do trabalho docente a partir da heterogeneidade cultural e regional. Nesse sentido se constrói a identidade docente a partir das experiências positivas e negativas na realidade escolar.

2.2.2 Relações interpessoais no desenvolvimento do projeto nas escolas: dificuldades com os bolsistas de seu grupo, supervisores e coordenador do projeto PIBID-LCN.

A análise das relações interpessoais entre os bolsistas do PIBID destaca com mais evidência: gestão do tempo, comunicação e compromisso. Enquanto alguns participantes relataram dificuldades para conciliar horários e manter uma comunicação eficaz, outros destacaram a existência de apoio mútuo, colaboração e integração entre parte dos colegas. As falas dos bolsistas reforçam que a comunicação eficiente e o respeito entre os membros da equipe contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação e liderança, essenciais tanto para o ambiente acadêmico quanto para a vida profissional futura. Também foi ressaltado que o trabalho em grupo potencializa o aprendizado e favorece a formação docente, preparando os futuros professores para atuar colaborativamente na escola e enfrentar desafios coletivos na educação.

B1: tempo as vezes eles nao tem tempo suficiente

B5: Quando os estudante consegue se comunicar de forma eficaz trabalho em equipe de respeitar e de uns dos outros os proveito tendem a ser mais bem-sucedido além disso as relações de interpessoais positiva contribuir para desenvolvimento de habilidades sociais como empatia respeito cooperação de liderança que são esses p/ vida de sociedade quando os estudantes aprendem de trabalhar equipe de resolver conflitos de forma construtiva estando preparando né apenas para desafio escolares mas também para os desafios da vida adulta.

Nessa etapa, se teve bastante destaque a partir dos dados dos bolsistas que não houve nenhuma dificuldade em relação a supervisora da escola, por parte de alguns bolsistas destacou o apoio da supervisora, e outros a cooperação em construção ou sugestão para melhoria, como mostra abaixo algumas falas de alguns bolsistas em abordar esses pontos positivos:

B11: Não tive nenhuma dificuldade, pelo contrário, o professor supervisor do PIBID ofereceu orientação inestimável, feedback construtivo e disponibilidade constante para consultas. Seus conhecimentos e conselhos foram essenciais para superar os desafios, e sua visão colaborativa fortaleceu a coesão da equipe.

As respostas evidenciam que a colaboração, a produtividade e a comunicação aberta entre os licenciandos e seus supervisores são elementos

fundamentais para a realização do PIBID e para a construção da identidade docente. Essa relação se manifesta em situações como: reuniões de planejamento, elaboração de projetos de intervenção (horta escolar, jogos didáticos) e avaliação das práticas realizadas nas escolas. Os supervisores cumprem o papel de mediadores, articulando o apoio pedagógico entre universidade e escola, favorecendo a integração institucional e a reflexão crítica dos futuros professores.

Nessa etapa, a análise mostra que se teve uma grande relevância na ausência de dificuldade com o coordenador do projeto, outro ponto positivo o apoio, auxílio da parte do coordenador, atividades e comunicação clara é valorizada, e menos relevante mais importante as exigências, muita informação, são pontos importantes para o comprometimento e responsabilidade construídas a partir desses aspectos, por exemplo, como se observa na fala do bolsista:

B13: Nem sempre houve dificuldades, pois o coordenador do programa PIBID simplificou os procedimentos administrativos e forneceu apoio constante e os recursos necessários. Sua flexibilidade e coordenação eficaz facilitaram a adaptação bem-sucedida do projeto.

A relação do coordenador com os bolsistas é predominantemente satisfatória e sem conflitos, as dificuldades se têm, mas o coordenador busca soluções para os problemas, a comunicação, apoio, auxílio ajudam os discentes a se engajar com o projeto e dar suporte na educação, facilitando o aprendizado e ampliando a visão dos bolsistas em relação ao ensino e a vivência no ambiente escolar. Segundo a fala dos bolsistas em relação aos membros do grupo, os supervisores e coordenador, ressaltada nas falas: apoio mútuo, respeito, comunicação aberta, se relaciona com o estudo o *trabalho colaborativo* dentro do PIBID como um vetor formativo importante. Duarte, Pinto e Barreiro (2017) identificam que o PIBID promove a construção de práticas colaborativas no contexto escolar, favorecendo trocas individuais e coletivas entre bolsistas e professores da escola. Castro (2023) relata que as colaborações são essenciais para a formação docente no PIBID, possibilitando a troca de experiências e novas possibilidades de atuação.

2.2.3 Ambientação com o PIBID: escola de atuação e tempo no PIBID.

Ao analisar a distribuição dos bolsistas nas escolas de desenvolvimento do projeto com: 40% (n = 6) atuam no CEEBJA, 33,3% (n = 5) na Escola Estadual Três Fronteiras e 26,7% (n = 4) na Escola Estadual Gustavo Dobrandino, essa diversidade está relacionada principalmente à proximidade das escolas, facilidade de deslocamento e acesso, o que influencia diretamente a escolha dos bolsistas. Além disso, cada escola/colégio possui características distintas de estudantes, o que aumenta as oportunidades de vivenciar diferentes realidades educacionais e compreender múltiplos contextos de ensino.

No tempo de atuação no PIBID, observa-se que 46,7% (n = 7) dos bolsistas participam há 16 a 18 meses, 20% (n = 3) entre 8 e 10 meses, 6,7% (n = 1) de 14 a 16 meses e o restante distribuído em períodos menores. Esses dados indicam que a maior parte dos participantes ingressou no início do projeto, demonstrando continuidade, permanência e engajamento, sendo de suma importância para o desenvolvimento da identidade docente. A presença de bolsistas com tempos diferentes no programa favorece a troca de saberes e conhecimento. Segundo os estudos de Paniago (2018), a integração da escola com o PIBID a partir das atividades desenvolvidas, permite uma troca de experiência no aprendizado por meio da docência, assim amplia as metodologias em diferentes aspectos e favorece na construção da identidade docente.

2.2.4 Convivências e ingressos no PIBID: contribuições, vivência, dificuldades no PIBID.

O ingresso no PIBID é motivado predominantemente pelo interesse na docência e pela busca de experiência prática na profissão, com 80% (n = 12) dos bolsistas indicando esse objetivo, enquanto a bolsa, enquanto que para 20% (n = 3), atua como suporte do que como motivação principal. O programa demonstra forte influência na permanência dos graduandos, com todos os bolsistas relatando que contribuiu total ou parcialmente para sua continuidade no curso, atuando como espaço de confirmação vocacional e inserção na realidade escolar. Essa imersão é considerada fundamental na maioria dos participantes, que destacam o contato direto com a complexidade do trabalho

docente e a diversidade discente como aprendizados centrais, mediando de forma eficaz a transição entre a teoria universitária e a prática educativa.

As atividades práticas em sala de aula e projetos como feiras de ciências são altamente valorizadas, reforçando a importância da experiência direta na construção da identidade docente. Apesar dos desafios, como a conciliação de horários e a adaptação ao ambiente escolar, o programa se mostrou eficaz no desenvolvimento de competências profissionais e pessoais, particularmente na superação de dificuldades de comunicação em público. Os resultados apontam para a necessidade de acompanhamento contínuo dos bolsistas, garantindo que o PIBID cumpra seu papel formativo sem sobrecarregá-los, mantendo seu potencial como experiência decisiva na preparação para os desafios da carreira docente.

2.2.5. Influência do PIBID na construção da identidade docente: postura do professor iniciante, crenças, vivências, desafios, impactos, contribuições.

A análise dos dados demonstra que o professor supervisor exerce papel fundamental na mediação entre a formação inicial e a prática profissional. Os resultados revelam uma transição progressiva na construção identitária: Professor iniciante: Caracterizado por motivação, capacidade de aprendizado e período de adaptação, mas também por inseguranças naturais. Professor experiente: Apresenta domínio de sala, segurança pedagógica e gestão eficaz, como descrito pela fala de um dos bolsistas:

B13: A postura de um professor(a) experiente em sala de aula geralmente demonstra mais confiança, domínio do conteúdo e habilidades de gerenciamento de sala de aula em comparação com um professor iniciante. Enquanto o(a) professor(a) iniciante pode sentir-se mais inseguro(a), buscando constantemente orientação e aprendizado para aprimorar suas habilidades pedagógicas. O PIBID apresenta um ambiente formativo privilegiado onde a identidade docente se constrói através de um processo contínuo de ação, reflexão, permitindo que os futuros professores desenvolvam segurança pedagógica progressiva e se reconheçam como profissionais da educação.

Em relação às crenças, vivências e desafios, para os bolsistas o PIBID, mostrou-se uma maior relevância: vivências significativas, crescimento

pessoal e profissional, e na valorização do programa. É uma experiência transformadora, baseada em desafios, vivências, crenças, um meio de desenvolvimento, autoconfiança, autonomia, valorização do programa, recomendações. Os bolsistas destacam a integração cultural e a complexidade em meio social, encarar a realidade escolar:

B15: o PIBID/UNILA oferece uma experiência transformadora que conecta crenças, vivências e desafios de forma significativa para os bolsistas. Através da prática docente em escolas públicas, os participantes são desafiados a crescer como profissionais e como seres humanos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa

A partir do trabalho coletivo e às contribuições para a construção da identidade docente, os bolsistas enfatizam que se trabalhar no coletivo estimula a criatividade e construção da identidade docente, os desafios enfrentados são debatidos em coletivos, essa construção de saberes enriquece mais o conhecimento e seus aprendizados, relacionado ao trabalho educativo. O PIBID contribui para a preparação desses licenciados em atuarem na colaboração da comunidade educativa. A integridade entre os professores amplia o conhecimento diversificado, o desenvolvimento na educação contribui para um ensino mais inclusivo e democrático.

A participação no PIBID na licenciatura é percebida pelos bolsistas como uma experiência transformadora na formação inicial, com maior destaque para o engajamento dos discentes, a inovação metodológica, o desenvolvimento de habilidades e o aumento da motivação e autoconfiança docente. O programa atua como uma ponte essencial entre a teoria acadêmica e a prática escolar, proporcionando vivências que consolidam a identidade profissional e preparando os futuros professores para os desafios reais da sala de aula, com uma visão mais realista e qualificada da docência.

Os bolsistas destacam que o PIBID trouxe contribuições significativas para o ensino de Ciências, promovendo inovações pedagógicas, maior engajamento dos alunos e o desenvolvimento do pensamento crítico. Essas experiências não apenas enriqueceram a formação dos futuros professores, mas também favoreceram a construção de ambientes de aprendizagem mais

inclusivos, destacando que o programa é uma ferramenta essencial para uma educação de qualidade.

Quando solicitados a resumir sua experiência em uma palavra, os bolsistas escolheram termos como "transformação", "vitória" e "superação", refletindo o profundo impacto do programa em suas trajetórias. Essas expressões revelam uma concepção do PIBID como experiência marcante que ultrapassa a formação, abrangendo dimensões existenciais e projetando à docência como vocação e projeto de vida.

A análise dos resultados evidencia que o programa exerce papel crucial no desenvolvimento de habilidades pedagógicas, na experiência prática e na construção da identidade docente. A vivência nas escolas permitiu aos bolsistas testarem sua vocação em um ambiente protegido, onde o erro é parte do aprendizado, consolidando uma visão mais realista e confiante da profissão. Ainda, a complexidade do trabalho docente, está relacionada aos materiais precários, às políticas educacionais, pois, limitam a necessidade de atender discentes das universidades no contexto escolar, o que leva a uma precarização da profissão, a pressão exercida em buscas de resultados, a partir das avaliações, por exemplo, a prova Paraná, e as metas governamentais que devem ser cumpridas pelos professores. Assim, por mais importante que o papel do PIBID exerça na formação de professores, enfrenta limites na realidade educacional.

O PIBID mostrou-se fundamental no despertar do interesse pela docência, funcionando como espaço de confirmação ou redefinição de escolhas profissionais. A articulação entre teoria e prática proporcionada pelo programa permitiu que os licenciandos tomassem decisões mais conscientes sobre sua carreira, seja confirmando sua vocação ou reconhecendo os desafios da profissão de forma realista.

2.2.6 Ações e participações dos bolsistas durante o PIBID LCN.

O PIBID LCN durante os dois anos de projeto nas escolas foi desenvolvido diversas atividades pedagógicas, como:

- ✓ Recursos didáticos e intervenções pedagógicas:

Feira de ciências, palestras, quis educativo, horta escolar e dentre outras ações. Essas ações no decorrer do PIBID demonstram diferentes inovação no ramo pedagógico, essas metodologias abordadas em diferentes atividades se tornam um aprendizado mais interativo e atrativo, seguindo a BNCC e abordando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que destaca temas importantes como a saúde, energia, sustentabilidade. As propostas retomam a Ciência, tecnologia aproximando os alunos da realidade social, assim, aprimora a incorporação da educação em saúde, retomando atividades como a prevenção a dengue, contribui para o meio ambiente como a construção da horta escolar. Portanto, fortalece aos estudantes a troca de conhecimento, torna uma visão mais crítica e reflexiva.

- Participação em eventos e socialização da experiência:
- Apresentação de trabalhos resultantes das atividades realizadas nas escolas no evento que ocorre na UNILA pelo 4º Seminário de Atividades Formativas (SAFOR), (Figura 10 e 11).
- Participação na 5ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), onde escolas da região e municípios vizinhos visitaram a Mostra de Cursos de Graduação da Universidade, permitindo que os bolsistas expusessem informações sobre o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, além de demonstrações de experimentos das áreas de Ciências da Natureza e jogos pedagógicos.
- Apresentação de trabalhos no IX Simpósio Catarinense em Educação em Ciências e no X Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia.
- Apresentação de trabalho no IX ENALIC, VIII Seminário Nacional do PIBID e III Seminário Nacional do Programa Residência Pedagógica, realizado na UNIVATES.

Figura 10 - Amostra de curso na UNILA.



Fonte: autoria própria (2022).

Figura 11 - Apresentação dos bolsistas do PIBID-LCN 2024.



Fonte: autoria própria (2024).

O I Encontro dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UNILA, ocorreu em 18 de março de 2024 em associação ao I Congresso Internacional de Formação de Professores na América Latina: a educação básica em debate, realizado na Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

Quadro 03 - Trabalhos apresentados no I Encontro dos Programas PIBID e Residência Pedagógica da UNILA, que ocorreu em associação ao I Congresso Internacional de Formação de Professores na América Latina: a educação básica em debate.

Títulos de Trabalhos / autores
01.O USO DE JOGOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ÊNFASE NOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODs)

Autores :Alexandra Dornela, Guilherme Reis, Guilherme Pauda, Bruna Beiriz Rosa e Sofia Dennis
02. FEIRA DE CIÊNCIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM FOCO Autores: Thais Da Costa Xavier, Leonardo Lima Torres Pereira, Mirian Angelina Patino De Rocha, Claudi Michelli Espínola Cáceres e Elis Cláudia Almeida de Jesus Padilha
03. OLHAR DE UMA BOLSISTA DO PIBID ACERCA DA PRÁTICA E VIVÊNCIA DA REALIDADE ESCOLAR Autora: Lais Elen de Oliveira Magalhães Levandoski
04. PROJETO DE INTERVENÇÃO HORTA NA ESCOLA: PLANTANDO SEMENTES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL Autores: Darlens Ille Charleron, Lynecie Jordania Justafort, Roger Saintilus Lais Elen de O. M. Levandowski, Maicon D. Dere da Silva, Melissa da Silva Rocatelli, Andrea Natalia Correa Gómez e Marcos Francoso
05. PREVENÇÃO E COMBATE À DENGUE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Autores: Carla Fidelis Ramos, Joseane Mendes, Omar Lobo e Taira Jean
06. DESENVOLVIMENTO DE RECURSO DIDÁTICO ACERCADO TEMA FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEL Autores: Melissa da Silva Locatelli e Andrea Natalia Correa Gómez
07. PERCEPÇÕES DE UMA LICENCIADA ESTRANGEIRA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO PIBID EM SEU PERCURSO FORMATIVO DOCENTE Autora:

Fonte: arquivos do PIBID de Ciências da Natureza (2024).

O IV Simpósio Catarinense em Educação em Ciências e X Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia é um evento anual para os acadêmicos, os formadores, os estudantes de Pós-graduação, pesquisadores e professores da educação. O evento teve como tema “Educação Científica: um fazer emancipatório na Educação em Ciências” e foi realizado em formato híbrido. O quadro 04 aborda os trabalhos apresentados.

Quadro 04-Trabalhos apresentados IV Simpósio Catarinense em Educação em Ciências e X Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia – 2023.

Títulos de Trabalhos / autores
01. ANÁLISE DO TEMA ECOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO NOVO ENSINO MÉDIO Autores: Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva, Sheila Maidana, Elizabeth Dias Lourenço e Juleidy Estafania Japon Tigre
02. ANÁLISE DE UMA COLEÇÃO DE CIÊNCIAS ACERCA DA TEMÁTICA DE OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Autores: Andrea Natalia Correa Gómez, Melissa da Silva Rocatelli, Laís Elen de Oliveira Magalhães Levandoski, Maicon Douglas Dere Da Silva e Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
03. EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ZONOSSES: VIVÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I Autores: Maicon Douglas Dere Da Silva, Júlio Cesar Barbosa, Sabrina Fachi e Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
04. VIVÊNCIAS E DESAFIOS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA Autores: Angela Guadalupe Noguera Oviedo, Joseane Mendes Auriques, Nestor Javier Nieto Castellanos e Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva
05. A UTILIZAÇÃO DE NUVEIS DE PALAVRAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO ACERCA DA DENGUE Autores: Guilherme Gonçalves Pauda, Bruna Kelly Beiriz Rosa, Taira Jean Alexandra Dornelles Oliva e Guilherme dos Reis Silva
06. VIVÊNCIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DOS PIBIDIANOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Autores: Omar Alfredo Lobo Madrigal, Taira Jean, Sophia Denis, Bruna Kelly Beiriz Rosa e Joseane Mendes Auriques
07. EDUCANDO PARA A SAÚDE: OFICINA PEDAGÓGICA ACERCA DO MOSQUITO Aedes Aegypti Autores: Thais Da Costa Xavier, Leonardo Lima Torres Pereira, Cláudia Michelli Espínola Cáceres, Mirian Angelina Patino de Rocha e Elis Cláudia Almeida de Jesus Padilha
08. QUIZ EDUCATIVO Autores: Guilherme dos Reis Silva, Joseane Mendes Auroques, Omar Alfredo Lobo Madrigal, Guilherme Gonçalves Pauda, Alexandra Dornelles Oliva

Fonte: https://www.even3.com.br/anais/secec_erebiosul2023/ elaborado pelo próprio autor.

O VII Congresso Nacional de Ciências Naturais (CONCINAT) e o IX Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Natureza (ENECINA) ocorreu em novembro de 2024, no formato online entre Universidade Federal da Integração Latino-Americana-UNILA e Universidade Federal do Amazonas-UFAM (Campus Manaus). O evento é um dos principais eventos da área no Brasil e reúne estudantes de graduação e pós-graduação, além de profissionais da Licenciatura em Ciências Naturais/Ciências da Natureza.

Quadro 05 - Trabalhos apresentados no CONCINAT IV – 2024.

Títulos de Trabalhos / autores
01. Quebra -cabeça Zoológico: um recurso didático para o ensino do Reino Animalia Autores :Omar Alfredo Lobo Madrigal e Ronaldo Silva
02. O estágio supervisionado no processo de formação inicial docente Autores :Mirian Angelina Patino de Rocha, Maicon Douglas Dere da Silva e Ronaldo Silva

03. Conexão entre Agroecologia e Educação: ferramentas para o ensino e a valorização da cultura local

Autores: Ronaldo Silva, Alejandro Jose Canales Nuñez e Luciana Luiza Lima

04. Aplicativo Educacional como ferramenta para o Ensino de Biotecnologia: ênfase no tema Transgênicos
--

Autores :Ronaldo Silva, Alejandro Jose Canales Nuñez e Luciana Luiza Lima,
--

05. O PARQUE DA AVES E SUAS PONTENCIALIDADES: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA

Autores :Angela Guadalupe Noguera, Joseane Mendes Auriques e Ronaldo Silva
--

Fonte: <https://www.even3.com.br/participante/trabalhocientifico/> elaborado pelo próprio autor (2024).

O IX Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), o VIII Seminário Nacional do PIBID e o III Seminário Nacional do Programa Residência Pedagógica é um evento bianual. Em 2023 foi realizado na Universidade do Vale do Taquaril - UNIVATES , ocorreu em Lajeado, no estado do Rio Grande do Sul no ano O evento teve como objetivo promover um espaço de diálogo entre professores(as) da educação básica, comunidade universitária e demais profissionais da educação, a partir de debates com embasamento teórico e de investigações recentes e relevantes, promovendo reflexão atual e contextualizada de questões implicadas à formação inicial e continuada de professores da educação básica. Um grupo de bolsistas apresentou o seguinte trabalho: USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ESTADO DO PARANÁ: O QUE PENSAM OS DOCENTES? Autores: Maicon Douglas Dere da Silva, Andrea Natalia Correa Gómez, Laís Elen de Oliveira Magalhães Levandoski, Melissa da Silva Rocatelli e Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva

Fonte: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104861> (2023).

A participação dos bolsistas do PIBID em eventos citados acima como o :SAFOR, SIEPE, simpósios regionais, CONCINAT, ENECINA, ENALIC e o Congresso Internacional de Formação de Professores na América Latina revelam a importância de socializar as vivências vividas nas escolas, permitindo compartilhar nosso aprendizado, reflexões, conhecimento, construindo a própria visão crítica do meio escolar, assim, se amplia o diálogo das escolas, com a universidade. Assim, a formação inicial docente é marcada pelo convívio direto com a realidade, em contato com professores da educação básica e estudantes,

fortalecendo a identidade profissional e buscar a melhoria para a educação com diferentes atividades pedagógicas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID LCN desempenhou um papel fundamental na formação inicial dos futuros docentes, proporcionando uma participação direta no ambiente escolar desde os primeiros anos de formação. Essa experiência permitiu aos bolsistas vivenciar a realidade do cotidiano escolar e estabelecer uma articulação significativa entre teoria e prática. Na visão dos participantes, o programa superou as expectativas em diversos aspectos, incluindo a vivência da docência, a permanência na profissão, a superação de dificuldades pessoais, o acolhimento proporcionado pelos professores supervisores e a aprendizagem docente nas dimensões pessoal, profissional e institucional, além do desenvolvimento das potencialidades inerentes ao exercício da profissão.

Percebo que a participação no PIBID foi crucial, contribuiu para minha superação e crescimento, melhorias na educação, na criatividade, construção da identidade docente, vivenciando essa experiência permitiu-me conhecer e analisar as percepções dos outros bolsistas no PIBID na superação dos seus obstáculos.

Com base nos dados apresentados neste estudo, o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (LCN) apresenta indicadores educacionais que promovem uma reflexão e (re)organização do projeto pedagógico curricular, visando fortalecer a articulação entre a escola básica e a universidade.

Mesmo que o PIBID venha promovendo um avanço, percebe-se que ainda precisa melhorar principalmente em ampliar o tempo de permanência dos bolsistas nas escolas, ter mais contatos com os alunos, observar mais aulas, desenvolver mais práticas pedagógicas, ter um apoio maior entre as universidades em apresentar oportunidades aos discentes e as escolas de permitir esses alunos a vivenciar o ambiente escolar, ter um contato direto em visualizar obstáculos e a resolução de problemas, e para que se cumpra esses pontos é preciso a inserção na prática, além de ter um planejamento colaborativo, melhorar o diálogo entre os supervisores, coordenadores e os

licenciados. Além disso, muitos bolsistas apontam dificuldades relacionadas à falta de segurança para atuar em sala de aula, à ausência de materiais didáticos e à necessidade de maior acompanhamento formativo durante as atividades. A superação desses desafios exige investimentos institucionais, ampliação das oportunidades de formação prática e valorização dos profissionais que orientam o programa.

Portanto, espera-se que o PIBID continue desenvolvendo ainda mais seu papel nas universidades para a permanência dos licenciados na formação docente, abrindo espaço para reflexão, críticas, desenvolvendo atividades pedagógicas para o engajamento dos alunos com a disciplina de Ciência ou qualquer outra, onde os licenciados possam criar para si segurança, autonomia, e criação da identidade docente, pois, é por meio das práticas vivenciadas é que aprendemos e transmitimos conhecimentos e fortalece sua experiência, permitindo por meio do PIBID a melhoria da qualidade na educação básica.

4. REFERÊNCIAS

BATISTA, Sebastião do Nascimento; OLIVEIRA, Eliel Souza de; MONTENEGRO, Ana Karla Araújo. A identidade profissional do professor de Ciências e Biologia no Brasil. *Revista Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 35, p. 230–241, 2021.

BIBLIOTECA UNILA. Como encontrar conteúdos digitais no acervo da Biunila. Foz do Iguaçu: Biblioteca Unila, 2020. 1 vídeo (1 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GkNGK3XipxM>. Acesso em: 15 maio 2021.

BODELÃO, L. Rodrigues de Oliveira; FREIRES, K. C. Paulino; SILVA, M. Campos da; BEZERRA, F. D. A construção da identidade profissional do professor: perspectivas da formação inicial e continuada. *Revista Tópicos*, [S.l.], v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15354914>. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: CAPES, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 21 nov. 2025.

CARVALHO, A. M. P. de. O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: CARVALHO, A. M. P. de. *Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CASTRO, Paula Almeida de. As dimensões do processo de formação de professores: redes, colaboração e produção do conhecimento no âmbito do PIBID. *Revista Leia Escola, Campina Grande*, v. 23, n. 2, p. 283–294, 2023.

DUARTE, Arita Mendes; PINTO, Carmem Lúcia Lascano; BARREIRO, Cristhianny Bento. O trabalho colaborativo no contexto escolar: contribuições do individual ao coletivo mediadas pelo PIBID. *Educação Por Escrito*, v. 8, n. 1, p. 22–34, 2017.

MELO, M. S. de; ROSA, S. E. da; GOMES, V. B. Programas de formação de professores de uma instituição do interior do estado da Bahia: contribuições e desafios a partir da percepção de licenciandos/as participantes. *Temas & Matizes*, [S. l.], v. 18, n. 34, p. 312–339, 2025. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/temasmatizes/article/view/30893>. Acesso em: 21 nov. 2025.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAES, André de Araújo; CUNHA, Virgínia Mara Próspero da. Sentidos e significados atribuídos à formação docente por egressos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). *Revista Thema*, v. 24, n. 2, p. 1-211, 2025. ISSN 2177-2894. Disponível em: <<http://doi.org/10.15536/revistathema.24.2025.2956>>. Acesso em: 4 jan. 2026.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *Educação em Revista*, v. 34, e190935, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph/>.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15–34.

SILVA, Delano Moody Simões da; FALCOMER, Viviane Aparecida da Silva; PORTO, Franco de Salles. As contribuições do PIBID para o desenvolvimento dos saberes docentes: a experiência da Licenciatura em Ciências Naturais, Universidade de Brasília. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 20, e9526, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-211720182001024>. Acesso em: 20 out. 2025.

SILVA, Mardem Michael Ferreira da; MENDONÇA, Thiago. A formação de professores de ciências em um curso de licenciatura: fragilidades na matriz curricular. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v. 13, n. 39, p. 610–627, 2023.

SILVA, Robson Rafael da; KANAN, Lilia Aparecida; SILVA, Cinthia Lopes. Formação de professores na perspectiva de Paulo Freire, Antônio Nóvoa e Maurice Tardif. *Professare, Caçador*, v. 12, n. 3, p. e3277, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química. Foz do Iguaçu: PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação, 2014.

UFRGS. Iniciação à docência: espaços, conexões e processos no PIBID/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <file:///mnt/data/2a293d2b-9db1-4f59-b246-47c17d13baaf.png>. Acesso em: 06 de novembro de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/prograd/programas/pibid>>. Acesso em: 4 jan. 2026.

5. APÊNDICE

APÊNDICE A – Formulário aplicado aos bolsistas para coleta de dados da pesquisa.

1- Dados sócios demográficos:

1.1 Sexo:

- Masculino.
- Femenino.
- Não definido.

1.2 Idade:

- 18 a 20 anos.
- 21 a 23 anos.
- 24 a 26 anos.
- 28 a 30 anos.
- 31 a 33 anos.
- 34 a 36 anos.
- 38 a 40 anos.
- 41 a 43 anos.
- 44 a 46 anos.
- 48 a 50 anos.
- 51 a 53 anos.
- 54 a 56 anos.
- 58 a 60 anos.

1.3. País de Origem

- Brasil.
- Colômbia.
- Paraguai.
- Haiti.
- Venezuela.
- Argentina.

- Chile.
- Peru.
- Outro.

2- Relações interpessoais, no desenvolvimento dos projetos nas escolas:

2.1. Listar quais foram as dificuldades de relacionamento com os bolsistas de seu projeto.

2.2. Listar quais foram as dificuldades com a professora(or) supervisora(o) do PIBID na escola que você participa como bolsista.

2.3. Listar as dificuldades de relacionamento com o professor coordenador do PIBID do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

3- Ambientação com o PIBID:

3.1. Escola onde atua no PIBID:

- Escola Estadual Gustavo Dobrandino.
- Escola Estadual Três Fronteiras.
- Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos(CEEBJA) Prof. Oriedes Balotin Guerra.

3.2. Tempo de atuação no PIBID:

- 1 mês.
- 2 a 4 meses.
- 4 a 6 meses.
- 6 a 8 meses.
- 8 a 10 meses.
- 10 a 12 meses.
- 12 a 14 meses.
- 14 a 16 meses.
- 16 a 18 meses.

4- Convivência e ingresso no PIBID:

4.1. O que te motivou a participar do Pibid?

- Ganhar bolsa para me manter no curso.
- Interesse pela docência.

- Vivenciar o processo de ser professor(a) em relação a escolha certa da profissão.

4.2. A sua participação no programa contribuiu para sua permanência no curso?

- Contribuiu totalmente.
- Contribuiu parcialmente.
- Não contribuiu.

Justificativa:

4.3. A sua convivência no programa, contribuiu de forma significativa para o aprendizado acerca da realidade escolar?

Justificativa:

4.4. Qual (is) a(s) atividade, desenvolvida(s) que você mais gostou? Por quê?

4.5. Qual (is) a(s) atividade(s), desenvolvida(s) que você não gostou? Por quê?

4.6. Qual(is) e (são) sua (s) maiores dificuldade(s) encontradas no PIBID?

4.7. Qual(is) e (são) suas dificuldades ou obstáculos que você tinha que o PIBID contribuiu para melhorar ou superar?

5- Influências do PIBID/UNILA na constituição da identidade docente:

5.1. Qual a sua percepção em relação a postura de um o(a) professor(a) em sala de aula em relação a postura de um professor iniciante?

5.2. Como se vê a participação no PIBID/UNILA em relação às crenças, vivências e desafios?

5.3. Como o trabalho coletivo e as contribuições se identificam com a identidade docente?

5.4. Como você considera que o programa proporcionou uma melhora na qualidade do Ensino de Ciências na escola em que você atuou?

5.5. Como as atividades planejadas e desenvolvidas pelo professor supervisor da escola, contribuíram no seu processo de aprendizagem como futuro professor ou professora?

5.6. A sua participação no programa despertou seu interesse em exercer a profissão docente?

5.7. De que maneira ocorreram os impactos do PIBID na expectativa profissional?

5.8. De que forma você percebe o impacto que acontece em participar do PIBID na licenciatura?

5.9. Escreva uma palavra o que representa para você o PIBID de LCN em seu processo de formação.

APÊNDICE B – Perguntas do formulário abertas.

2- Relações interpessoais, no desenvolvimento dos projetos nas escolas:

2.1. Listar quais foram as dificuldades de relacionamento com os bolsistas de seu projeto.

B1: tempo as vezes eles nao tem tempo suficiente

B2: não tive problemas

B3: Nos dias que eu ia nem sempre tinha colegas junto, então nao tive muita aproximação de outros colegas.

B4: Pois colaboram para construção de um ambiente colaborativo de interesse cedo.

B5: Quando os estudante consegue se comunicar de forma eficaz trabalho em equipe de respeitar e dez uns dos outros os proveito tendem a ser mais bem-sucedido além disso as relações de interpessoais positiva contribuir para desenvolvimento de habilidades sociais como empatia respeito cooperação de liderança que são esses p/ vida de sociedade quando os estudantes aprendem de trabalhar equipe de resolver conflitos de forma construtiva estantes preparando né apenas para desafio escolares mas também para os desafios da vida adulta.

B6: Não encontrei dificuldades

B7: dificuldades nenhuma, eu considero que o desafio foi trabalhar em equipe, teve atividades que eu sentí que meus colegas poderiam ter aportado algo mais, sentí falta de compromisso em alguns deles, mas foi isso ai, nada causó prejuizo durante o PIBID

B8: Ter horário disponível pra acompanhar as atividades junto meus colegas.

B9: Nenhuma.

B10: Horários pessoais de cada um. Alguns poucos tem dificuldade em se expôr, deixando partes principais das funções para alguns. (Dificuldades normais de qualquer projeto, credo q nunca teve grandes dificuldades...)

B11: Falta de frequência, compromisso isso desmotiva quando se leva as coisas de forma organizada, ainda mais quando se passa a impressão que não está sendo visto.

Interagir com o grupo para a participação com o projeto e atividades propostas

B12: Acha tempo livre em comum

B13: Com meus parceiros de projeto, que também são meus compatriotas (haitianos), eu me beneficieei da comunicação aberta e construtiva, da forte motivação coletiva e da flexibilidade diante de circunstâncias imprevistas. O apoio mútuo e a diversidade de habilidades enriqueceram nosso trabalho, facilitando a realização de nossos objetivos.

B14: Desinteresse dos alunos em aprender

B15: falta de comunicacao

2.2. Listar quais foram as dificuldades com a professora(or) supervisora(o) do PIBID na escola que você participa como bolsista.

B1: Nenhuma

B2: nenhuma

B3: não encontrei problemas com a professora.

B4: Não tem minha dificuldade da minha professora do PIBID na escola.

B5: Não encontrei dificuldade

B6: Nenhuma que eu considere, muito pelo contrário, a professora foi essa líder que o projeto necessitava

B7: Minha professora foi super flexível para poder nos ajudar, respeitando os horários de trabalho e nos incentivando a participar.

B8: Nenhuma, pelo contrário só tenho a agradecer pela ajuda dos professores.

B9: (nenhuma dificuldade, sempre nos ajudou em tudo)

B10: Nenhuma dificuldade

B11: Não tive nenhuma dificuldade, pelo contrário, o professor supervisor do PIBID ofereceu orientação inestimável, feedback construtivo e disponibilidade constante para consultas. Seus conhecimentos e conselhos foram essenciais para superar os desafios, e sua visão colaborativa fortaleceu a coesão da equipe.

B12: Não tive nenhuma dificuldade, sempre a professora me auxiliou.

B13: Buscar o diálogo aberto com a supervisora, expressando suas dúvidas, preocupações e expectativas sobre o trabalho em sala de aula. Solicitar feedback construtivo e detalhado sobre seu desempenho em sala de aula, buscando oportunidades de aprimorar suas práticas docentes.

B14: Ser proativo e colaborar com as atividades do programa, demonstrando interesse e compromisso com o aprendizado e com o desenvolvimento profissional.

B15: Buscar soluções em conjunto para os problemas que surgem em sala de aula, utilizando

2.3. Listar as dificuldades de relacionamento com o professor coordenador do PIBID do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

B1: as vezes ele e muito exigente

B2: foi muito tranquilo.

B3: Comunicação clara.

B4: Não tem dificuldade com o professor coordenador do PIBID do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza .

B5: Excelente

B6: nenhuma

B7: Não tenho o que reclamar, já que o coordenador sempre esteve nos orientando sobre prazos e nos auxiliando em tudo.

B8: Nenhuma.

B9: (nenhuma dificuldade, sempre acessível)

B10: No início com a organização de um cronograma com as atividades referentes ao período, muitas informações se misturavam ao meio das atividades obrigatórias, o que foi resolvido após o mesmo enviar uma lista com as atividades, assim seria mais fácil separar o complementar do que era carga horária obrigatória.

B11: Nenhuma dificuldade

B12: Nenhum

B13: Nem sempre houve dificuldades, pois o coordenador do programa PIBID simplificou os procedimentos administrativos e forneceu apoio constante e os recursos necessários. Sua flexibilidade e coordenação eficaz facilitaram a adaptação bem-sucedida do projeto.

B14: Nenhuma. Ele sempre me ajudou em relação as dificuldades de horário devido ao trabalho.

B15: Não tem

4- Convivência e ingresso no PIBID:

4.2.A sua participação no programa contribui para sua permanência no curso?

Justificativa:

B1: nunca

B2: Além de contribuir com a bolsa, foi muito importante para entender e saber como é a vivencia e o relacionamento dos docentes, principalmente com os alunos.

B3: Viver a realidade da docência auxiliou no processo de decisão de querer estar no curso.

B4: Sim está permanentemente

B5: Gosto da interação com o curso

B6: achei cativante o fato de conhecer o entorno escolar, mesmo nos anos iniciais da minha formação, me permitiu ter um conceito a partir da prática e imersão e assim juntar a teoria que estou recebendo na faculdade para logo comparar com a realidade da profissão docente.

B7: Pois me mostrou a realidade nos colégios, se antes queria só uma formação superior, hoje nasceu uma parte que pretende dar aula.

B8: Porque foi um momento onde podemos ter certeza do que queremos e seguir com o objetivo de um dia ser professor.

B9: É uma experiência de ouro fazer parte do PIBID e ter acesso a vida da responsabilidade escolar.

B10: Eu fiz a prova do ENEM para entrar neste curso em específico, fiquei muito frustrada com as matérias dos primeiros semestres, a desmotivação de alguns docentes, relatos dos alunos sobre as dificuldades e tempo para conseguir cursar todas as matérias, e devido minha rotina e custos estando aqui cheguei a pensar em desistir, mas quando iniciei no Pibid e pude vivenciar o que é ser professor, as oportunidades que tive que enriqueceram meu currículo e o quanto evolui neste período, até mesmo no meu trabalho, valeu cada minuto.

B11: Certamente me fez ter mais gana para com o curso, porém me auxiliou a ver a realidade e as dificuldades da docência, o que me motivou a querer transferir de curso

B12: Ter a ideia do que é ser professor ajudou a dar uma direção no rumo do curso

B13: A participação no programa PIBID contribui totalmente para minha permanência no curso. O programa oferece experiência prática relevante e suporte financeiro, ambos essenciais para meu desenvolvimento acadêmico e profissional, permitindo-me focar melhor nos estudos.

B14: Pois ajuda a entender a realidade nas salas de aula.

B15: as pesquisas e os relatos de experiências demonstram que o PIBID pode ser uma ferramenta poderosa para aumentar a motivação, o engajamento e o sucesso acadêmico dos futuros professores, contribuindo para a redução da evasão e para a formação de profissionais mais qualificados e comprometidos com a educação.

4.3.A sua convivência no programa, contribuiu de forma significativa para o aprendizado acerca da realidade escolar?

Justificativa:

B1: é um programa que ajuda na formação do estudante universitário, porque faz com que ele possa enquanto estiver estudando também ter experiência profissional dentro dos seus estudos, o que ajuda não só o estudante mas também as escolas onde esses estudantes universitários trabalham o projeto, dando inspiração para o alunos da escola por conhecer pessoas do meio universitário a também pensar em estudar na faculdade e ajuda o professor trazendo coisas novas para a escola. O presente relatório trata se das minhas experiências vivenciadas no projeto PIBID

B2: Não fazia ideia como era a relação ou como seria em sala de aula com os alunos, agora compreendo de como é importante saber conhecer cada aluno e lidar com cada um deles por que cada aluno é completamente diferente um do outro. B3: Também observei a vivencias dos docentes e Diretor.

B4: Pude presenciar todas as dificuldades que um docente tem, desde estrutural até desafios didáticos.

B5: Sim está contribuindo na minha aprendizado

B6: Não chegamos a presenciar aulas

B7: totalmente, me permitiu conhecer a modalidade de ensino EJA, os sujeitos que a frequentam, essa realidade que encaram os estudantes e professores para continuar com as atividades, entender as diferenças e necessidades, considero que é um verdadeiro laboratório cheio de desafios e motivação.

B8: Pude identificar os problemas enfrentados pelo professor no cotidiano.

B9: Sim, porque essa convivência nos traz a noção de como é o dia a dia do professor.

B10: Quando você tem a oportunidade de mudar a visão de aluno para professor, sua compreensão a respeito da escola e dos mais experientes muda. A chance de conhecer alunos que te ouvem, pontos de vistas e de certa forma até pessoas que buscam se assemelhar a você da vida ao caminho da docência.

B11: A conformação das turmas é diferente, o comportamento dos alunos muda é quando precisamos aplicar o mesmo conteúdo de forma diferente para cada grupo, pois, a dinâmica de mais ou menos conversa, mais ou menos facilidade em compreender, quantidade de alunos, quantidade de alunos com laudo, ou até mesmo uma aula após o intervalo ou educação física interferem no que se planeja para aquele grupo de alunos.

B12: Percepção da vivencia escolar dentro e fora de sala, o envolvimento com os alunos e com os demais professores

B13: O dia-a-dia na escola é outro, só da para aprender quando você está ali na escola

B14: A convivência no programa PIBID contribuiu totalmente para meu aprendizado acerca da realidade escolar. Antes do programa, eu não tinha uma compreensão clara sobre o ambiente escolar brasileiro. Através do PIBID, pude vivenciar diretamente a rotina das escolas, entender melhor os desafios enfrentados por alunos e professores, e aplicar teorias educacionais na prática. Essa experiência prática foi fundamental para ampliar minha visão sobre a educação no Brasil e me preparar melhor para a futura carreira docente.

B15: Conhecer os alunos, as práticas docentes e como é estar na sala de aula como a observação de aulas, a regência de aulas, a participação em projetos e atividades extracurriculares, a elaboração de planos de aula e a participação em cursos e formações, os bolsistas têm a oportunidade de conhecer a realidade sociocultural dos alunos, Compreender os desafios da docência

4.4. Qual (is) a(s) atividade, desenvolvida(s) que você mais gostou? Por quê?

B1: preparar aula

B2: A feira de Ciências, foi muito interessante e surpreendente a participação e a apresentação dos alunos no dia da feira, pois demonstraram de como cada um deles já tinham conhecimento sobre seus temas, e a desenvoltura na a apresentação apesar de nunca ter participado de uma feira de ciencias.

B3: Dar aula por que sinto que agreguei conhecimento aos alunos.

B4: Sim estou desenvolvendo

B5: Artigos

B6: aplicar uma palestra sobre dengue, por que foi planejada e teve uma justificativa a partir de um problema real que estava acontecendo no município e a região.

B7: Feira de ciências.

B8: Contato com os alunos, porque nos faz ter mais confiança no desenvolvimento dos trabalhos realizados.

B9: Nuvem de palavras pela integração de opiniões e participação de todos na sala de uma forma leve.

B10: Dar aula, não sei se é pelo fato que me encontrei em minha zona de conforto e conhecimentos em que já havia conhecimento prévio, mas após alguns dias observando

eu simplesmente pude ir lá e ensinar, prender a atenção utilizando dos poucos métodos didáticos que lembrava e no improviso, essa foi minha primeira vez, me senti confortável e realizada por perceber que os alunos realmente conseguiram aprender algo.

B11: Projeto da dengue, estudar sobre um tema tão em voga e necessário, conseguir transmitir esse conhecimento e ter um contato maior com os estudantes, além de ter sido a primeira vez em sala, explicando uma temática, dando uma prévia da docência

B12: Feira de Ciências, pois teve a participação de todos os alunos da turma

B13: Gostei mais das atividades de planejamento e execução de aulas práticas, pois pude aplicar a teoria na prática, interagir diretamente com os alunos e observar seu aprendizado e desenvolvimento.

B14: Aplicações de provas e atividades em grupo

B15: as feiras de ciencias porque os alunos trabalham e explicam muito bem, tem atualização Profissional, desenvolvimento Pessoal, desenvolvimento de Competências

4.5. Qual (is) a(s) atividade(s), desenvolvida(s) que você não gostou? Por quê?

B1: explicar uma licao

B2: Não identifiquei nem uma

B3: Nenhuma

B4: Nenhuma

B5: Gostei da experiência

B6: a última, que foi pensada para ser uma feira de ciências, porem devido a questões de tempo e logística, acabou sendo outra atividade.

B7: Todas atividades foram boas, pois teve participação dos estudantes.

B8: Nenhuma.

B9: Atividades de dissertação que não me pareciam produtivas.

B10: Não houve atividade que não gostei de realizar, mas, se eu pudesse evitar alguma, certamente seria uma feira de ciências para todas as turmas da escola em um dia.

B11: Tentativa de uma feira de ciencias, a qual não foi possivel realiza-la pela falta de tempo, não gostei pela falta de organização

B12: Cursos online, alguns eram muito logos e o online não me agrada muito

B13: Não gostei das atividades administrativas e burocráticas, como a elaboração de relatórios detalhados, porque eram repetitivas e tomavam muito tempo.

B14: Conselho de classe

B15:não

4.6. Qual(is) e (são) sua (s) maiores dificuldade(s) encontradas no PIBID?

B1: nada

B2: não encontrei dificuldades.

B3: Ser eficiente no auxílio dos alunos

B4: Eu tenho maiores de dificuldade falar em línguas português mas outro não tem.

B5: Não encontrei

B6: no inicio achei difícil entender o que se queria fazer, as propostas dos professores orientadores, foi uma questão de adaptação simplesmente, logo comecei a participar ativamente do projeto.

B7: Quanto aos cursos on-line ter tempo disponível e notebook para fazer os cursos propostos.

B8: Locomoção até o local.

B9: Responsabilidade do saber. Horários marcados. Modelos de aprendizado com jovens e adultos.

B10: A carga horária ultrapassa o planejado, o conteúdo complementar mais o que era obrigatório me deixava confusa e acabei tendo um rendimento inferior nas matérias da graduação, acredito que em uma próxima oportunidade de projeto, como residência pedagógica, eu seria capaz de gerir melhor meu tempo.

B11: Conciliar trabalhos em grupo com a participação de todos, estimular o auxílio e a vontade do grupo de participar ativamente das atividades

B12: Tempo, tempo para conseguir fazer tudo.

B13: Minha maior dificuldade encontrada no PIBID foi a barreira da língua. A necessidade de comunicação eficaz em um ambiente educacional diversificado exigiu um esforço adicional para superar essa dificuldade e me integrar plenamente às atividades do programa.

B14: Falta de Interesse dos alunos em aprender

B15: Adaptação à Realidade da Escola Pública, Conciliação entre PIBID e Outras Obrigações, Desafios Pedagógicos e Didáticos, Falta de Apoio e Orientação.

4.7. Qual(is) e (são) suas dificuldades ou obstáculos que você tinha que o PIBID contribui para melhorar ou superar?

B1: nada

B2: contribuiu para o meu desenvolvimento de como é importante a convivência e o conhecimento para lidar com situações diferentes do meu cotidiano.

B3: Medo de coordenar os jovens

B4: Eu tenho dificuldade no PIBID contribui para melhora para mim

B5: Não encontrei

B6: -melhorar na hora de falar em público -superar esse pânico normal diante de um público. -a linguagem como barreira, também considero que foi um assunto superado - escrever em português seguindo os parâmetros acadêmicos

B7: Ajudou a perder um pouco do medo de falar em público.

B8: Superar a timidez.

B9: Colocar explicações de matérias em prática. Convívio com outros pontos de vistas sobre assuntos docentes. Se expôr a muitas pessoas.

B10: Timidez, dificuldade para falar em público, insegurança.

B11: Falar em publico

B12: Fala na frente da turma

B13: As dificuldades ou obstáculos que eu tinha e que o PIBID contribuiu para melhorar ou superar incluem principalmente a minha timidez e a falta de experiência prática em lidar com alunos e situações reais de sala de aula. Através do PIBID, tive a oportunidade de desenvolver minhas habilidades de comunicação, liderança e gestão de sala de aula.

B14: Dificuldades de horários

B15: o PIBID se configura como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de futuros professores, contribuindo para que eles superem diversas dificuldades e obstáculos que podem surgir em sua formação.

5- Influências do PIBID/UNILA na constituição da identidade docente:

5.1. Qual a sua percepção em relação a postura de um o(a) professor(a) em sala de aula em relação postura de um professor iniciante?

B1: paciência geram dificuldades

B2: O professor em sala de aula tem a confiança em si mesmo e tem a desenvoltura para dar aula, enquanto a um iniciante a falta de experiência da muita insegurança.

B3: O professor iniciante mesmo sabendo menos tem muito mais vontade de se dedicar.

B4: Principalmente para um professor iniciante, é fundamental para estabelecer uma boa relação com os alunos garantir um ambiente de aprendizado pode se Ivo. Um

professor iniciante geralmente para o um período de adaptação, aprendizado e crescimento o que é totalmente normal e esperado. É importante que ele demonstre confiança seja receptivo as dúvidas dos alunos seja claro na comunicação esteja aberto a para aprimorar sua prática pedagógica.

B5: O professor já tem mais domínio de sala

B6: em que o professor age de forma natural e profissional, parecendo que tudo acontece de forma perfeita, agora o professor iniciante é mais ansioso e da para perceber que ainda não domina 100% a sala de aula.

B7: Tem domínio do conteúdo, pois só praticando acredito ser possível .

B8: Que estamos no caminho certo.

B9: Algumas coisas mudam, a experiência permite uma argumentação mais confiante com os alunos e de certa forma até uma intimidade.

B10: Motivação, na maioria das vezes.

B11: pela experiencia conseguem ter uma visão objetiva de como lidar melhor com a sala de aula, sabendo a hora de dar um sermão ou algo do genero, tendo maior controle dos alunos

B12: Confiança, no inicio nos falta confiança que aos poucos conseguimos aprender a ter

B13: A postura de um professor(a) experiente em sala de aula geralmente demonstra mais confiança, domínio do conteúdo e habilidades de gerenciamento de sala de aula em comparação com um professor iniciante. Enquanto o(a) professor(a) iniciante pode sentir-se mais inseguro(a), buscando constantemente orientação e aprendizado para aprimorar suas habilidades pedagógicas.

B14: Experiência e maturidade para lidar com o perfil dos alunos

B15: a postura de um professor experiente em sala de aula se caracteriza pelo domínio da didática e da pedagogia, pela efetiva interação com os alunos, pela eficiente gestão da sala de aula, pelo compromisso com o desenvolvimento profissional continuado e pela paixão pelo ensinar.

5.2. Como se vê a participação no PIBID/UNILA em relação às crenças, vivências e desafios?

B1: O PIBID contribuiu para o meu crescimento pessoal, me tornando mais responsável, autônomo e confiante.

B2: interagir com os colegas Haitianos.

B3: Não entendi

B4: É a Universidade Federal da integração latino-americana um nílã é uma instituição que busca promover a integração entre os países da América Latina contribuindo para o desenvolvimento da região. A participação da unilateral no pi Bindi pode ser varia de acordo com diversos fatores, como investimento em pesquisa, inovação e parcerias com empresas e governos. As crenças, vivência e desafio dos estudantes e pesquisadores da uni lá também pode influenciar diretamente nessa participação, pois a diversidade de ideias e experiências pode gerar soluções inovadoras e impacta positivamente no desenvolvimento econômico da região.

B5: Boas

B6: ótima, uma oportunidade que tudo estudante de licenciatura deveria aproveitar

B7: Difícil, mas não impossível.

B8: Muito boa.

B9: Crenças são ideias, que muitas vezes não são reais, ou, até são... A questão é que o PIBID dá a chance de vc entrar no palco e viver a experiência e tirar todas suas dúvidas e estabelecer a verdade sobre a posição.

B10: Acho importante vivenciar a pluralidade desde o início

B11: Não compreendi a pergunta

B12: Serve para aprender a superar as dificuldades do início da docência

B13: A participação no PIBID/UNILA tem sido fundamental para fortalecer minhas crenças na importância da prática docente e da educação como agentes de transformação social. As vivências proporcionadas pelo programa, tanto em sala de aula quanto nas atividades de planejamento, têm enriquecido minha formação e me preparado para enfrentar os desafios da profissão docente com mais segurança e competência.

B14: Desafiadora, pois são muitas realidades pessoais diferentes

B15: o PIBID/UNILA oferece uma experiência transformadora que conecta crenças, vivências e desafios de forma significativa para os bolsistas. Através da prática docente em escolas públicas, os participantes são desafiados a crescer como profissionais e como seres humanos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa

5.3. Como o trabalho coletivo e as contribuições se identificam com a identidade docente?

B1: Aumentar a carga horária do estágio para permitir uma maior imersão na prática docente; Investir em infraestrutura tecnológica e na atualização dos materiais didáticos;

B2: acredito que motiva o professor a socializar- se no convívio escolar

B3: O docente precisa querer ajudar todos os colegas pra também ser ajudado

B4: O trabalho em equipe permite a troca de experiências, conhecimento e prática entre os professores, contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal de cada um.

Além disso, a construção da identidade docente está relacionada as experiências vivenciado as em sala de aula, as reflexões sobre a prática pedagógica e aos valores crenças de cada professor.

B5: Boas

B6: a identidade docente é algo que se forma, que está em constante construção, o trabalho coletivo permite ter vários pontos de vista, uma diversidade de diferenças, que acabam trazendo tanto desafios quanto soluções variadas. a parte mais importante é fazer que todo esse trabalho coletivo sirva para resolver os problemas atuais da sociedade e para isso o papel do professor deve ser orientar aos estudantes a serem críticos, resolutivos, participativos, democráticos, como cidadãos que possam transformar as comunidades.

B7: Nos ajuda a formar docentes.

B8: Com os resultados alcançados.

B9: Sim, o trabalho coletivo e as contribuições de cada um ajudam muito a criar o melhor caminho para qualquer objetivo. O corpo de professores e responsáveis criar as melhores estratégias para formação dos alunos, projetos e maneiras de Ensino eficaz.

B10: A docência é um trabalho coletivo, aluno professor e vice versa, escola e os que a frequentam, portanto é algo presente a todo tempo nestes espaços.

B11: Os professores precisam estar unidos para o auxílio mutuo, conseguir conciliar essa necessidade com outros não tão motivados assim é um desafio na vida doscente assim como no projeto e em todos os seguimentos da vida

B12: Ajuda a criar um perfil de profissional

B13: O trabalho coletivo no PIBID/UNILA enfatiza a importância da colaboração e do compartilhamento de experiências entre os membros da equipe, refletindo a essência da

identidade docente. As contribuições individuais são valorizadas dentro de um contexto de cooperação, promovendo o crescimento profissional e pessoal de todos os envolvidos.

B14: Fazem com que aprendemos sobre os perfis dos alunos

B15: O trabalho coletivo e as contribuições são elementos essenciais da identidade docente, pois representam a natureza colaborativa da profissão e o compromisso dos professores com o bem-estar da comunidade escolar como um todo. Através da colaboração com colegas, supervisores, pais e outros membros da comunidade, os professores podem ampliar seus conhecimentos, aprimorar suas práticas e alcançar melhores resultados para seus alunos.

5.4. Como você considera que o programa proporcionou uma melhora na qualidade do Ensino de Ciências na escola em que você atuou?

B1: Promover a integração entre teoria e prática, conectando os conhecimentos da graduação com a realidade Incentivar a participação dos alunos na avaliação do estágio, para que possam fornecer sobre experiência.

B2: por que leva novas proposta e levando futuro professores a conviver no dia dia escolar.

B3: Os alunos gostam de experiências novas que os tirem da rotina.

B4: O programa de ciência implementando na escola proporciona uma melhora significativa na abordagem pedagógica, tornando as aulas mais dinâmicas interativas. Os alunos passaram e tem mais interesse e engajamento na disciplina de ciência ,o que reflete positivamente em seu desempenho acadêmico.

B5: Mostrando novas metodologias de ensino

B6: por meio das atividades que foram planejadas, pensadas em equipe e executadas, sendo de interesse dos alunos, onde também foram utilizados diversos recursos tecnológicos.

B7: Os alunos na feira de ciências, eles aprenderam sobre o tema e usaram criatividade e interagiram junto os outros colegas.

B8: Através dos trabalhos e pesquisas feitas pelos alunos.

B9: Todas as aulas e palestras nos levamos em grupo, creio q isso deu base e confiança para os alunos a acreditar nas propostas e dar mais atenção aos temas tratados

B10: Levando atividades diferentes, formas e métodos diferentes de explicar um mesmo conteúdo, interação entre a classe o pibidiano e professor supervisor, tudo isso faz com

que eles se adaptem a mudanças e presença de outras pessoas em seus ambientes habituais sem ficarem acanhados ou agitados demais, passam a reconhecer que a vida nos trás pessoas novas a todo momento e temos de interagir ou incluir/ser incluído nas atividades

B11: Certamente os estudantes puderam perceber a importancia da materia nas suas vidas, no bem estar social e ecologico, além de visualizar uma possibilidade profissional que cerca a area

B12: A vontade dos alunos sobre as aulas mudou, a animação sobre as aulas de ciências

B13: O programa proporcionou uma melhora na qualidade do Ensino de Ciências na escola ao promover práticas pedagógicas inovadoras, incentivar a experimentação e o pensamento crítico dos alunos, e proporcionar um ambiente de aprendizagem mais participativo e interativo.

B14: Motivou os alunos as se interessarem em uma graduação

B15: o PIBID contribui para a melhora da qualidade do Ensino de Ciências na escola de diversas maneiras, através do aperfeiçoamento da prática docente, do enriquecimento do ambiente de aprendizagem, do fortalecimento da relação entre escola e comunidade, da melhoria dos resultados de aprendizagem e do desenvolvimento profissional dos bolsistas.

5.5. Como as atividades planejadas e desenvolvidas pelo professor supervisor da escola, contribuíram no seu processo de aprendizagem como futuro professor ou professora?

B1: A metodologia utilizada foi a mais didática possível, atuando assim como facilitadora, e não como transmissora de informação, o objetivo não foi apenas transmitir informação e criticar, refletir, porque é assim que compartilhar conhecimento.

B2: a superar obstáculos, e entender o viver do educador, ensinando o cotidiano escolar.

B3: Pude ver o que quero fazer como professor e o que nao acho correto pois alunos nao absorvem.

B4: E as atividades planejadas e desenvolvido pelo professor supervisor da escola desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem dos futuros professores. Vamos explorar como essa atividade contribui para o formação dos futuros educadores.

B5: O professor supervisor oferecer mentoria e acompanhamento O personalizado aos futuros professores, auxiliando no desenvolvimento de habilidades pedagógicas, na reflexão sobre a prática educativa e na resolução de desafio do cotidiano escolar.

B6: Não chegamos a presenciar aulas de maneira significativa, eu adquiri muitas habilidades, conhecimento prático, muitas ideias, conheci muitas das teorias, metodologias que podem ser aplicadas, a escrever academicamente resumos e relatos de experiência, utilizar algumas ferramentas tecnológicas.

B7: Mostrando a forma de organizar e lhe dar com os alunos.

B8: Abrindo o meu campo de visão de como é ser um professor com suas dificuldades no dia a dia.

B9: Creio q isso ainda é um mistério para mim, porque minha professora cuidava de muitas coisas e o trabalho como professor acaba pulando os muros do colégio e tomando o tempo em casa para que as coisas dêem certo como o planejado. Então creio que contribui apontando que ser professor é um trabalho de dedicação total.

B10: Acredito que ela tratou de forma individual e respeitou o tempo de cada aluno, no meu caso observei algumas aulas e pedi se a próxima eu poderia conduzir, ela deixou, não interrompeu e depois passou um feedback, essa liberdade me trouxe mais confiança e a partir disso percebi que a cada dia conseguia desenvolver melhor minhas atividades.

B11: No entendimento do manejo e visão para com os alunos, a melhor forma de influencia-los a querer se engajar e a melhor forma de transmitir o conhecimento

B12: Ter uma visão sobre como é dar uma aula, como é lidar com uma turma, ajudou a ter esse olhar de o que fazer com uma turma com varios alunos

B13: As atividades planejadas e desenvolvidas pelo professor supervisor da escola contribuíram significativamente para meu processo de aprendizagem como futuro professor, pois me permitiram vivenciar na prática diferentes estratégias de ensino, conhecer a realidade da sala de aula e receber feedbacks construtivos para meu desenvolvimento profissional.

B14:Toda rotina de docência

B15: as atividades planejadas e desenvolvidas pelo professor supervisor da escola são essenciais para o processo de aprendizagem do futuro professor, proporcionando-lhe experiências valiosas que contribuem para o seu desenvolvimento profissional em diversas áreas, como a prática docente, a reflexão crítica, o trabalho em equipe e o conhecimento da realidade escolar.

5.6. A sua participação no programa despertou seu interesse em exercer a profissão docente?

B1: Sim

B2: sim

B3: sim todas as atividades do projeto, culminaram no final, o total de 9 meses de atividades focadas no desenvolvimento pedagógico prático do estagiário.

B4: A participação no programa desse espertou em mim um grande interesse em esquecer a profissão docente. A possibilidade compartilhar conhecimento auxiliar no desenvolvimento de outras pessoas e contribuir para a formação indivíduos capacitado e críticos e algo que as cativou profundamente. Durante o programa pude perceber a importância do papel do educador na vida dos estudantes, não apenas transmitindo conteúdo mas também estimulando o pensamento crítico ,a criatividade e desenvolvimento de habilidades essenciais para o futuro.

B5: Sim

B6: Começou a despertar.

B7: Sim.

B8: Sim e não, a pratica de sala de aula e contribuir para com o conhecimento dos estudantes me estimulou a seguir a area, porem as defasagens e o desamparo que a profissão traz consigo me desestimularam a prosseguir na area

B9: Em partes sim

B10: Sim.

B11: Com base na minha pesquisa, a participação no PIBID desperta o interesse de muitos bolsistas em exercer a profissão docente. As experiências vivenciadas no programa, como o contato com a realidade da sala de aula, a colaboração com professores experientes e o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, contribuem para o desenvolvimento de uma vocação pela docência em muitos participantes.

B12: Não respondeu.

B13: Não respondeu.

B14: Não respondeu.

B15: Não respondeu.

5.7. De que maneira ocorreram os impactos do PIBID na expectativa profissional?

B1: O estágio foi fundamental para a minha formação como docente, pois me proporcionou a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação e desenvolver novas habilidades. Através da experiência prática, pude compreender melhor os desafios e as responsabilidades da profissão docente, além de desenvolver um olhar mais crítico sobre a educação.

B2: demonstrando e ajudando a elaborar alguns trabalho com orientações do professor.

B3: Me vi sendo professora

B4: O programa Institucional de bolsa de iniciação à docência PIBID é uma iniciativa do governo federal que visa incentivar a formação de professores para educação básica por meio da inserção de estudante de licenciatura e escola públicas. Impactos dos PIBID na expectativa profissionais dos participantes são significativas podem ser observado de diversas formas. A participação do PIBID proporciona aos estudos estudante de licenciatura oportunidade de vivenciar a realidade educação básica contribuindo para uma formação mais completa alinhada com os demandas do mercado de trabalho.

B5: A redescoberta pelo gosto na área

B6: a expectativa profissional ainda contínua, de momento não mudou o pensamento de querer me tornar professor aqui no Brasil.

B7: Tendo alunos que respeitavam agente como professor.

B8: Ocorrem de forma significativa nos mostrando a realidade.

B9: Vejo q a palavra seria: "segura", por que estávamos em um projeto onde, estava tudo bem errar, todos estavam aprendendo, deixou o processo mais leve e confiável visando um futuro mais tranquilo sem perder a responsabilidade.

B10: De que há um retorno tardio, talvez não reconhecido e que você nunca tenha notícias, mas que algo que você ensina ou aprende com um aluno se leva para toda vida, a educação transforma o mundo, deve ser uma sensação indescritível encontrar um aluno palestrando em um congresso, sabendo de suas dificuldades na infância e o quanto você "pegou no pé dele", e, no fim, mesmo que ele não tenha boas memórias contigo, estas cobranças o fizeram crescer.

B11: Ter a vivencia e a experiencia, o contato com os profissionais, saber de suas lutas e glorias, além das praticas em sala de aula, a visão de prós e contras, experiencias que foram fundamentais para a expectativa profissional

B12: Ter uma noção do que nos aguarda assim que a faculdade acaba

B13: Participar do PIBID na licenciatura tem um impacto significativo ao complementar a formação acadêmica com experiências práticas, promovendo a reflexão sobre a prática docente e preparando os estudantes para os desafios da profissão.

B14: Ajudaram a entender quais dificuldades pode existir no âmbito escolar

B15: o PIBID exerce um papel crucial na formação de futuros professores, influenciando suas expectativas profissionais de forma positiva e significativa. O programa contribui para o despertar da vocação docente, o desenvolvimento de habilidades e competências, a ampliação da visão sobre a profissão, o preparo para os desafios da carreira e a consolidação da aspiração de seguir

5.8. De que forma você percebe o impacto que acontece em participar do PIBID na licenciatura?

B1: Uma formação mais específica em gestão de sala de aula e resolução de conflitos seria essencial para auxiliar os futuros docentes a lidar com essas situações de maneira eficaz. Embora o estágio tenha sido uma experiência enriquecedora, algumas críticas construtivas podem ser feitas.

B2: ele abriu as portas para o incentivo a docência.

B3: Não entendi

B4: Participar do programa Institucional de bolsa de iniciação à docência PIBID na licenciatura pode trazer diversos benefícios e impactos positivos para a formação acadêmica e profissional dos estudantes vamos explorar alguns desses impactos. Participar PIBID proporcionar aos estudantes a porta unidade de vivenciar a prática docente desde cedo contribuindo para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas didáticas essenciais para a futura carreira como professor.

B5: Da mesma que a anterior

B6: de maneira positiva. o fato de conhecer muitas teorias educativas, a realidade das escolas, as diferenças entre modalidades de ensino, o papel dos educadores dentro das sociedades, etc.

B7: Nos mostra a realidade do cotidiano escolar, é um momento crucial, pois você vê se é isso que realmente quer.

B8: É um programa que deveria ter em todas as licenciaturas.

B9: Na desenvoltura na sala de aula que vai ficando cada vez mais acessível e segura.

B10: As atividades contribuem para um bom currículo acadêmico, estar em sala de aula desde o início já o faz ter uma ideia de como é trabalhar como professor e incentiva a permanecer no curso.

B11: A capacitação de docentes mais experientes, cientes do seu trabalho e sua importância, trazendo profissionais qualificados e engajados com o ensino

B12: Faz você decidir se quer ser professor ou não

B13: O PIBID impactou positivamente minha expectativa profissional ao proporcionar experiências práticas enriquecedoras, fortalecer minha confiança nas minhas habilidades pedagógicas e me mostrar o potencial transformador da educação. Essa vivência contribuiu para solidificar minha decisão de seguir a carreira docente.

B14: Impacto fundamental para quem realmente deseja lecionar

B15: o PIBID se configura como uma experiência transformadora na formação de futuros professores, impactando significativamente a licenciatura e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação. Através do desenvolvimento de habilidades, do crescimento pessoal e profissional, do fortalecimento

5.9. Escreva uma palavra o que representa para você o PIBID de LCN em seu processo de formação.

B1: Experiência

B2: Fundamental

B3: Com base nesta experiência de contato com uma escola, pode-se ver que o estágio na formação de um discente em LCN promove a sua boa integração profissional, o seu aumento de conhecimentos, a aquisição de saberes específicos na matéria, estimula competências objetivas, é o momento de preparação para o trabalho profissional, etapa necessária à atuação profissional, é um momento favorável que permite ao discente testar determinados aspectos, para identificar as suas forças e fraquezas, na perspectiva de validar a formação escolhida, testar as suas motivações, a sua vocação e carismas para um tipo de profissão, Finalmente, tempo que impulsiona o discente à maturidade para sua futura identidade profissional.

B4: inserção para o aprendizado

B5: Confirmação

B6: Para mim, o PIBID representa uma oportunidade única de vivenciar a prática docente ainda durante a minha formação acadêmica. Participar do programa Institucional de bolsa de iniciação à docência é uma experiência incrível adora pois me permitir estar em

contato direto com a realidade da escola dos alunos e dos professores. O PIBID tem um impacto que significa dormiu e o processo de formação pois me proporciona oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

B7: OBJETIVOS

B8: aprendizado

B9: VITÓRIA.

B10: Superação

B11: Conhecimento

B12: Transformação.

B13: O PIBID de LCN foi uma experiência marcante em minha trajetória como futuro professor, me proporcionando um crescimento pessoal, profissional e social inestimável.

B14: Através da transformação que vivi, me sinto mais preparado e confiante para seguir em frente na minha carreira, com a certeza de que posso fazer a diferença na vida dos meus alunos e na sociedade como um todo.

B15: Não respondeu.

